

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

JANEIRO DE 2025

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Histórias incríveis para utilizar nos
seus encontros de catequese

NESTA EDIÇÃO:
HISTÓRIAS SOBRE AMOR AOS PAIS,
OBEDIÊNCIA, AMIZADE E MUITO MAIS
exclusivamente pensadas para você!

Roteiros Catequéticos Inéditos incluídos



CONTEÚDO

03 VOCÊ CONHECE A REDE CATEQUISTA EM MISSÃO?

04 EDITORIAL

06 AGENDA DA CATEQUESE 2025

07 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

09 ACONTECEU NA QUARESMA

10 NO SAGRADO, ENCONTRAMOS OS SACRAMENTOS E A ALEGRIA DE SERMOS FELIZES!

11 LIVRO "NA TRILHA DE JESUS"

12 COMO DESENVOLVER UMA NARRATIVA DO EVANGELHO OU OUTRO TEXTO BÍBLICO PARA A CATEQUESE OU OUTRO MOMENTO DE EVANGELIZAÇÃO?

13 SÃO JERÔNIMO E SEU ANJO DA GUARDA

14 O GATO JOÃO

15 CURSO CATEQUISTAS DE PRIMEIRA VIAGEM

16 THÉO E A GRANDE ÁGUIA DOURADA

17 AVENTURA GLORIOSA!

19 A HISTÓRIA DE XXPY E A EUCARISTIA

20 CURSO DE COORDENAÇÃO CATEQUÉTICA

21 CONTADORA DE HISTÓRIAS

23 O GALO FUJÃO

24 SOMOS COMO FERMENTO

25 CURSO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA E MISSÃO

26 DESOBEDIÊNCIA DE JOÃO

27 CULTIVANDO O AMOR AO PRÓXIMO

28 JESUS ACALMA A TEMPESTADE

29 A RESPOSTA DE DEUS

30 CURSO DE MARIOLOGIA

31 O SILÊNCIO: CALAR PARA OUVIR, OUVIR PARA FALAR.

34 OS RATINHOS LEVADOS

35 O CORAÇÃO QUE BRILHA

36 VIVER NA VERDADE

38 CURSO DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

39 HISTÓRIA DO "REI AO CONTRÁRIO"

40 A GALINHA VALENTINA

42 OBRIGADA, PAI! OBRIGADA, MÃE!

44 CADERNOS PERSONALIZADOS

45 A ROSA E O SAPO

46 UMA CRIANÇA COMO MUITAS!

47 CURSO DO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

48 A AMIZADE VERDADEIRA VEM DE DEUS

50 O TAMANDUÁ E A TARTARUGA

51 O FOTOGRAFISTA MISTERIOSO

52 CATEQUISTA EM MISSÃO - EXPEDIENTE

53 AGRADECIMENTO - ROTEIROS

54 ROTEIRO CATEQUÉTICO PARA CATEQUESE COM CRIANÇAS - POR EDIONE AREIANO DIAS

55 ROTEIRO CATEQUÉTICO PARA CATEQUESE COM ADOLESCENTES E JOVENS - POR LUCIENE DUTRA VIEIRA

56 ROTEIRO CATEQUÉTICO PARA CATEQUESE COM ADULTOS - POR ROSANA DA CONCEIÇÃO SILVA

BOA LEITURA!

VOCÊ JÁ CONHECE A REDE **CATEQUISTA EM MISSÃO?**



CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, foi fundada pelo catequista e missionário Altirez dos Santos, que neste ano de 2025 completa 16 anos de missão e serviço ofertados para nossa amada Igreja Católica. A cada ano que passa ele e milhares de amigas e amigos espalhados pelo mundo inteiro se reúnem nas mídias digitais para aprofundamentos e estudos da doutrina católica, diversos temas que auxiliam não só os catequistas, mas também católicos que de alguma forma precisam evangelizar nas suas comunidades.

A missão não para, além das formações nosso missionário querido realiza palestras todos os finais de semana nas Paróquias, Prelazias, Dioceses e Eparquias do nosso imenso Brasil, e também prepara e realiza formações online para nosso irmãos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português. Nossa missão é sempre elevar o nível e a profundidade da catequese, e por isso oferecemos diversos cursos gratuitos e de alta qualidade para capacitar ainda mais as catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

ALEGRIA E PAZ!

A CATEQUESE POSSUI cinco grandes fronteiras que precisa, com urgência alcançar, se quisermos que a Igreja Católica alcance uma parte da população brasileira e mundial. Essas cinco fronteiras são grandes áreas de conhecimento e habilidades que fariam uma diferença real de grande impacto na forma como evangelizamos. Elas são os grandes campos da Doutrina Católica, da Sagrada Escritura, da Psicopedagogia Catequética, da Didática-Metodologia e da Comunicação. As maiores dificuldades que vejo catequistas enfrentarem estão majoritariamente no desconhecimento quase completo de todas essas áreas. É claro que isso não é uma crítica, que fique bem claro, mas apenas um olhar amoroso de quem luta para que as coisas sejam diferentes em alguns anos.



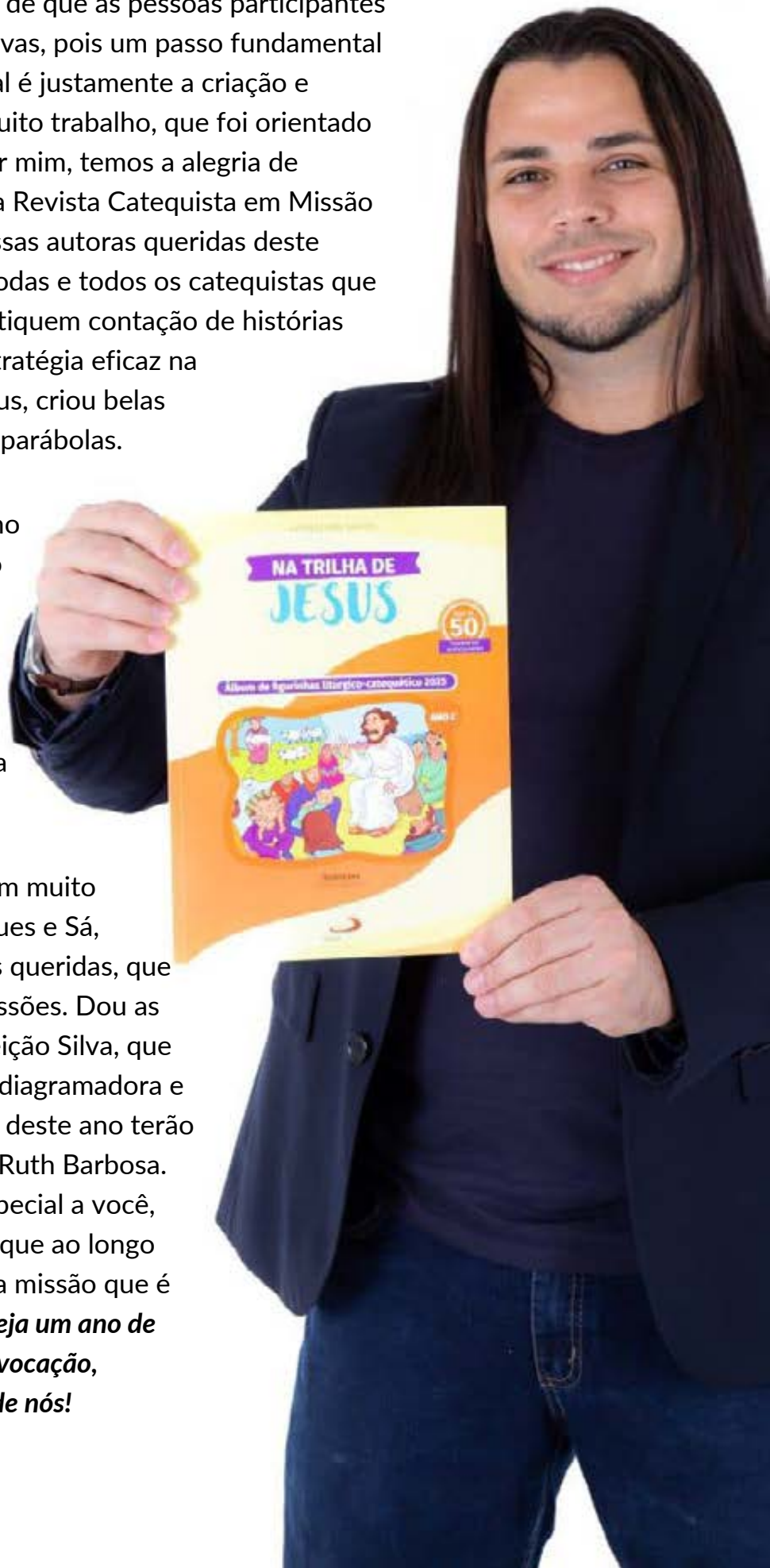
A última das fronteiras, comunicação, é uma área onde o desconhecimento das estratégias e recursos de comunicação mais básicos fazem com que até mesmo catequistas preparadas(os) teologicamente ofereçam uma catequese difícil e sem impacto na vida de milhares de crianças, jovens e adultos. Como sabem, em nossas mídias, ofereço insistentes formações sobre as cinco fronteiras para tentar compartilhar ideias, conceitos, práticas e estratégias. Num de nossos cursos, chamado ***Dinâmicas de Comunicação e Expressão***, insisti muito sobre a prática de certas estratégias discursivas. No ano passado, tivemos outro curso, que foi apresentado pela Ana Paula, no qual estudamos e praticamos uma forma simples e muito eficaz de comunicação, que é a *contação de histórias*.

Daquele curso, nasceu a ideia de que as pessoas participantes escrevessem as próprias narrativas, pois um passo fundamental para dominar essa arte ancestral é justamente a criação e adaptação de histórias. Após muito trabalho, que foi orientado por Maria Ruth, Ana Paula e por mim, temos a alegria de apresentar esta edição da nossa Revista Catequista em Missão com a intenção de valorizar nossas autoras queridas deste número e lançar um desafio a todas e todos os catequistas que chegarem a ler esta revista: pratiquem contação de histórias como ferramenta, método e estratégia eficaz na evangelização. Jesus, nosso Deus, criou belas e eternas catequeses com suas parábolas. Você está esperando o quê?

Para dar o exemplo, eu mesmo me aventurei e publiquei o livro **NA TRILHA DE JESUS**, que é um recurso para contação de histórias ligadas ao ciclo de leituras da Divina Liturgia e une narrativa textual e narrativa visual na arte de encantar pela imaginação.

Amigas e amigos, agradeço com muito carinho e respeito Carla Rodrigues e Sá, assim como Laís Scariot, amigas queridas, que agora dedicar-se-ão a novas missões. Dou as boas-vindas a Rosana da Conceição Silva, que se reúne a Flávia Portela como diagramadora e editora da Revista. Os números deste ano terão a editoria e curadoria de Maria Ruth Barbosa. E meu agradecimento muito especial a você, querida amiga e querido amigo que ao longo desses anos nos apoia em nossa missão que é servir à tua missão. **Que 2025 seja um ano de muita alegria e paz em tua vida, vocação, ministério e missão! Deus cuida de nós!**

Altiezez dos Santos



AGENDA DA CATEQUESE 2025

CATEQUISTA EM MISSÃO



PEÇA JÁ A SUA



11 977.601.839

[LOJA.CATEQUISTAEMMISSAO.COM](https://loja.catequistaemmissao.com)

Contação de Histórias

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

POR ANA PAULA SANTOS MOREIRA

Muitas pessoas acham que contar histórias, neste mundo tecnológico em que vivemos, é algo ultrapassado. Que nada! Todos gostam de ouvir uma boa história! Se for bem contada, então...

As histórias têm histórias. E a maneira de elas serem contadas também. Neste artigo, vamos mostrar um pouco dessas histórias e discutir também sobre como contá-las de forma mais agradável para as pessoas.

Vamos lá?

HISTÓRIA OU ESTÓRIA?

Acredite: essa dúvida existe na cabeça de muita gente! É só pedir para escrever a palavra que já vem a pergunta: "Escreve com 'H' ou com 'E'?" ou "É história de verdade ou de mentira?"

Isso se deve ao fato de as pessoas associarem "estória" às narrativas imaginárias e "história" a fatos. Mas vamos explicar.

A palavra "história" tem origem no grego e vem do vocábulo "histor", que significa "aprendizado", "sábio", e faz referência ao conhecimento obtido a partir da investigação e do estudo. Também tem origem no latim "história" (narrativa, conto, história).

Já a palavra "estória" é um neologismo, e foi proposto por João Ribeiro (membro da Academia Brasileira de Letras) em 1919, para designar, no campo do folclore, a narrativa popular, o conto tradicional. Apesar de o termo ser usado na linguagem coloquial, ele nunca figurou na norma culta.

Posteriormente, em 1943, a Academia Brasileira de Letras eliminou a obrigatoriedade de distinguir os dois termos ("estória" e "história") e recomendou o uso da grafia "história" tanto para narrativas reais quanto para as fictícias.

Há muito, mas muito tempo...

Antes da existência da escrita, todo o conhecimento era transmitido oralmente, de uma geração para a outra. Graças a essa prática, a sabedoria e a cultura de muitos povos foram preservadas.

Dentro das sociedades antigas, também existiam aqueles que, com habilidade, reuniam as pessoas e as encantavam com suas narrativas. São os chamados "contadores de histórias". Na verdade, todos temos um contador de histórias dentro de nós. Quem já não contou um fato, uma piada, uma notícia? E quem não gosta de ouvir uma boa história? Ao fazermos isso, estamos interagindo uns com os outros e com o mundo, ressignificando nossas experiências.

Para ser um contador de histórias, é preciso ter amor à leitura, sensibilidade e prazer em compartilhar histórias. Há habilidades necessárias e possíveis de serem adquiridas: ter uma boa dicção e ser capaz de articular claramente as palavras, ter boa imaginação e conhecimento das histórias, ter habilidade de improvisação e de envolver a plateia, ser paciente e capaz de se adaptar a diferentes situações.



Imagem: Canva

Como escolher e memorizar uma história?

Normalmente, a história que escolhemos nos atrai de alguma maneira, seja pela mensagem, pelas imagens ou qualquer outro motivo.

A escolha da história também pode ser feita a partir da necessidade da plateia para a qual você a irá contar, por exemplo, as crianças. Também podemos escolher uma história em torno de um tema, de uma cultura, de uma tradição religiosa ou de uma data comemorativa.

Depois de escolhida a história, é hora de memorizá-la. Memorizar não significa, como alguns pensam, decorar. Para o contador de histórias, memorizar é interiorizar os acontecimentos, os personagens e seus sonhos, o ambiente, o tempo, o clima... funciona como uma conversa na qual o contador de histórias, prazerosamente, bebe de uma fonte rica de vivências, identificando-se ou não com elas. Assim, ao oferecer a história aos seus ouvintes, o contador também compartilhará parte de si.

Você sabe quem começou a história de contar histórias na missa? Tia Corina!

Tudo começou quando ela esteve em Juazeiro, Bahia, em março de 1968, para ministrar o curso "A arte de contar histórias e o Folclore". O Bispo Dom Tomaz enxergou ali um recurso maravilhoso de evangelização e convidou Tia Corina e sua equipe para contarem suas histórias na Missa das Crianças, na catedral. Naquela época, tia Corina ficou receosa e não aceitou o convite.

Mais tarde, no Rio de Janeiro, o seminarista Maxlin Rodrigues ligou para ela e, a pedido dele e de D. Maria Junqueira Schmidt, ela concordou em contar histórias para as crianças, dinamizando o entendimento sobre o Evangelho.

Nesse tempo, as crianças saíam da missa e se dirigiam para um salão para ouvir as histórias e, com o passar do tempo, já o então Padre Max achou por bem celebrar uma missa na qual as crianças ouviam as histórias.

Como fazer uma apresentação de histórias?

Comece preparando seus ouvintes com uma brincadeira, cantando uma música ou fazendo uma oração. Isso se chama "aquecimento". Escolha uma fórmula de introdução, como, por exemplo, "Há muito tempo...", "Era uma vez..."

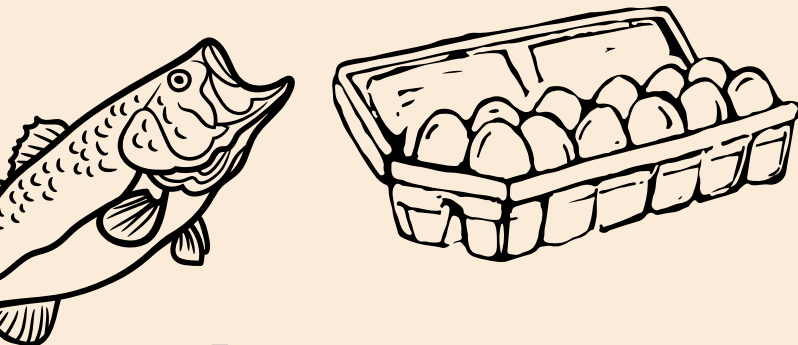
Ao narrar a história, o contador deverá usar o seu talento para encantar o público. A arte está, principalmente, na habilidade em utilizar as palavras com emoção, dando-lhes ritmo e entonação. Os silêncios também são importantes; afinal, são essenciais para dar força ou suavidade.

É bom lembrar que cada contador tem seu estilo próprio. Alguns usam instrumentos musicais; outros, apenas a voz. O importante é emocionar, fazer refletir, divertir e plantar, no coração das pessoas, a semente dos sonhos. Por fim, finalize a história com outra fórmula, como, por exemplo, "...e foram felizes para sempre", ou, "... entrou por uma porta e saiu por outra, peça ao senhor rei que conte outra."

Atenção! Cuide da voz!

Exercícios de respiração, para aquecimento da voz, de entonação e articulação, entre outros, são benéficos para se manter a qualidade da voz. Ah, e se for preciso improvisar, saiba que isso não se faz sem preparação. Mas, improvisar não é fazer algo de última hora? No caso da contação de histórias, improvisar requer a aprendizagem de lidar com as próprias emoções. Então, perceba-se e perceba os outros. Escute suas emoções e escute os outros. Conecte-se com o outro e busque uma empatia com os seus sentimentos. Na improvisação, é a emoção que faz nascer a palavra. Para facilitar esse processo, existem exercícios de expressão corporal e de improvisação.





Aconteceu na QUARESMA

Hoje eu vou contar uma história que aconteceu comigo, quando eu era pequena, em uma Quaresma. Eu estava na casa da minha avó, na hora do almoço, quando olhei para o prato e comecei a reclamar: “Não aguento mais essa tal de quaresma. Parece que não acaba nuuncaaa: é um dia ovo, outro dia peixe; outro, ovo; outro peixe... só falta um ovo de peixe!”

Minha avó, paciente, começou:

— Você fala assim porque...

— Já sei! Vai falar que muita gente passa fome, que eu não dou valor às coisas.

— Também.

— E o que mais?

— Acho que está na hora de você saber um pouquinho sobre a Quaresma. Vou lhe contar uma história!

Fiquei toda feliz porque minha vó sempre contava histórias engraçadas, mas ela me falou que aquela não seria nada engraçada. Eita!

Ela me contou que a história aconteceu com Jesus. Uma vez, Ele foi levado para um deserto e ficou sem comer durante 40 dias. E um espírito do mal só ficava chateando ele o tempo todo, falando que “se ele fosse Deus, transformasse pedra em pão..., pulasse do abismo sem morrer, porque os anjos iriam salvá-lo...”. Ficou oferecendo riqueza para ele... Até parece que Jesus queria dinheiro!... Fui ouvindo aquilo e ficando até com vergonha de ter reclamado da comida.

Minha avó continuou. Disse que a palavra quaresma tem a ver com 40 e que, na Bíblia, 40 significa o número necessário para se preparar para uma mudança. Foram 40 dias de dilúvio - da Arca de Noé, lembra? -, 40 anos de caminhada do povo de Israel... E 40 dias no deserto.

Aí eu perguntei para minha avó para o que é que a gente estava se preparando, e ela respondeu que era para a Páscoa. E foi logo dizendo que a Páscoa não eram os ovos de Páscoa que a televisão mostra não; que era a ressurreição de Cristo.

Não vou falar mentira: eu gosto muito de chocolate, mas eu já sabia que isso de chocolate na Páscoa era só para vender mais. E caro.

Voltei ao almoço e confesso que já estava achando tudo gostoso! E aí eu perguntei para minha avó o que é que eu poderia fazer para me preparar para a Páscoa também, afinal, a ressurreição de Jesus é uma grande festa. Minha avó respondeu, cantando: A imaginação e criatividade são os limites da(o) catequista.

(Ritmo: "O cravo brigou com a rosa")

Para viver bem a quaresma

É só prestar atenção

Precisamos fazer jejum,

Caridade e oração

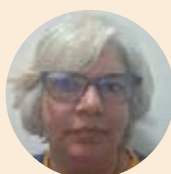
Não comer algo que se gosta,

Rezar muito e meditar

Ajudar a quem precisa

Para a Páscoa celebrar

Sugestão: Antes de contar a história, na Quaresma, perguntar o que sabem sobre o assunto. Após a história, conversar livremente sobre ela.



**Maria Ruth de Castro
Almeida Barbosa**

Catequista em Missão na Paróquia
de Santo Antônio, Itabira - MG.



No sagrado, encontramos os sacramentos e a alegria de sermos felizes!

Um bom tempo atrás, em uma cidadezinha do interior de Minas Gerais, morava uma família bem humilde: dona Josefa, seu marido Antenor e seus 5 filhos; entre eles, o terceiro, que se chamava Rafael.

Rafael trabalhava com seus irmãos e seu pai na roça, e sua mãe, com as tarefas de casa. Sempre no fim da tarde, ela preparava o café, com algumas quitandas, para toda a família. Isso acontecia todos os dias. Na mesa, forrada com uma toalha de plástico, com florezinhas coloridas, o bule com café, que era esmaltado, azul, e um ramo de flores vermelhas. Para a dona Josefa, este ritual era sagrado, pois não tinham outros momentos com a família toda reunida.

Rafael, querendo melhorar de vida, resolveu ir para a capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. O tempo passou, ele conseguiu estudar, ter um bom emprego e conseguiu juntar uma boa quantia de dinheiro. Então, resolveu ir ao encontro da família, pois já se passavam uns bons 20 anos. Ele chegou até a enviar umas cartas para a família, nesse período, mas não teve respostas.

Chegando à antiga casa, lá na roça, onde moravam, não encontrou mais ninguém da família ali e ficou muito triste.

Vendo uma senhora sentada na calçada de sua casa fazendo tricô, perguntou se ela sabia para onde as pessoas daquela casa teriam ido! A senhora, muito simpática, disse a ele: “Eles se mudaram para uma cidade chamada Serra no Espírito Santo, só sei isso que me disseram.”

Rafael não perdeu tempo, foi para a tal cidade, mas a cidade era muito grande e não sabia por onde começar. Com a ajuda de uma funcionária da prefeitura, ficou sabendo que eles provavelmente teriam ido para um bairro que foi construído para familiares imigrantes, inicialmente, com o nome de Bairro das Flores!



Com o nome do bairro anotado em um papel, lá foi Rafael tentar encontrar a família... chegando lá, ficou espantado com aquelas pequeninas construções, que pareciam uns caixotes de tijolos. Como não era de desistir fácil dos desafios, saiu andando pelas ruas do bairro e olhando atentamente por onde passava.

Já era bem de tardezinha! Cansado de andar, sentou-se em um pedaço de pau e olhou ao redor. De repente, viu um bule azul com um ramo de flores vermelhas, pendurado na frente de um daqueles caixotes de tijolos!!! Saiu correndo, gritando: “Dona Josefaaaa!!!”

A mãe aparece, em lágrimas, mas cheia de alegria, e abraça o seu filho. Com o que era sagrado, para ela, o filho reconheceu sua família! ***Assim são os nossos sacramentos que nos fazem ser uma só família, filhos de Deus!!***

Aplicação na catequese

Assim como nós temos nossos gestos e rituais de carinho com as pessoas que amamos, Deus também quer demonstrar todo o seu amor por nós através dos sacramentos, que são sinais visíveis e sensíveis de sua presença real entre nós!



Maria Dorotheia da Cunha Neves

Catequista em Missão na Paróquia São Pedro de Jacaraípe, Serra - ES.

LIVRO LITÚRGICO CATEQUÉTICO
PARA CATEQUESE COM CRIANÇAS

ANO C

NA TRILHA DE JESUS

COM 50 FIGURINHAS

Evangelize as crianças por
meio das histórias mais
fascinantes sobre nossa fé.

Apenas

R\$19,00

Adquira já o seu
exemplar!



Como desenvolver uma narrativa do Evangelho ou outro texto bíblico para a catequese ou outro momento de evangelização?

Algumas sugestões:

- 1- Escolhe-se um trecho da leitura ou do Evangelho a partir do qual se vai trabalhar a narrativa da história.
- 2- Quando surge a ocasião de nos lembrarmos de alguma história já conhecida, nós podemos utilizá-la, adaptando-a e adequando-a ao momento necessário.
- 3- Não se deve fechar a mensagem da leitura ou Evangelho apenas com a historinha; sempre é preciso contextualizá-la e fazer com que a mensagem a ser transmitida seja bem clara e objetiva.
- 4- A ligação da história com o Evangelho pode ser feita tanto no início como no final da contação.
- 5- Deve-se considerar a idade das crianças para planejar o tempo da contação da história ou apresentação. Quanto menor a idade, menor o tempo de concentração da criança.
- 6- O cuidado com a linguagem a ser utilizada é importante; afinal, somos educadores da fé.
- 7- É necessário ensaiar a apresentação, pois muitas coisas são percebidas durante o ensaio.- Escolhe-se um trecho da leitura ou do Evangelho a partir do qual se vai trabalhar a narrativa da história.

É necessário ensaiar a apresentação, pois muitas coisas são percebidas durante o ensaio. Enfim...

Como podemos perceber, existem variadas formas de contar histórias. É importante saber como cada uma delas atua na criança. Afinal, nossa escolha, como contadores de histórias, influencia no desenvolvimento da criança.



Imagem: Canva

É importante também lembrar que existem vários recursos ao nosso alcance que enriquecem a contação: nossa voz, nossos gestos corporais, livros e suas ilustrações, fantoches, sombras, objetos cênicos, fantasias, etc.

Se pudermos, cada vez mais, oferecer histórias contadas para as crianças será muito melhor para a imaginação delas e o seu desenvolvimento. Num mundo tecnológico, isso funciona como um contraponto, ao mesmo tempo em que é um estímulo diferente.

Fonte: "O ofício do contador de histórias", de Gislayne Avelar Matos e Inno Sorsy.



Ana Paula Santos Moreira

Catequista em Missão na Paróquia
São Pio X, Caçapava - SP.

São Jerônimo e seu Anjo da Guarda

São Jerônimo sempre escutava a voz do seu anjo da guarda. Um dia, quando ainda era criança, o anjo da guarda disse a ele: ***“Jerônimo, você precisa escutar mais o que seus pais lhe pedem, que é aprender a ler e a escrever.”*** E assim Jerônimo, obediente a seus pais e conduzido por seu anjo da guarda, foi à escola. Com amor e respeito, aprendeu a ler e a escrever em sua própria língua e, depois, em outras também.

Jerônimo gostava muito de escrever. Já adulto, Jerônimo continuava amigo de seu anjo da guarda - que nunca o deixava.

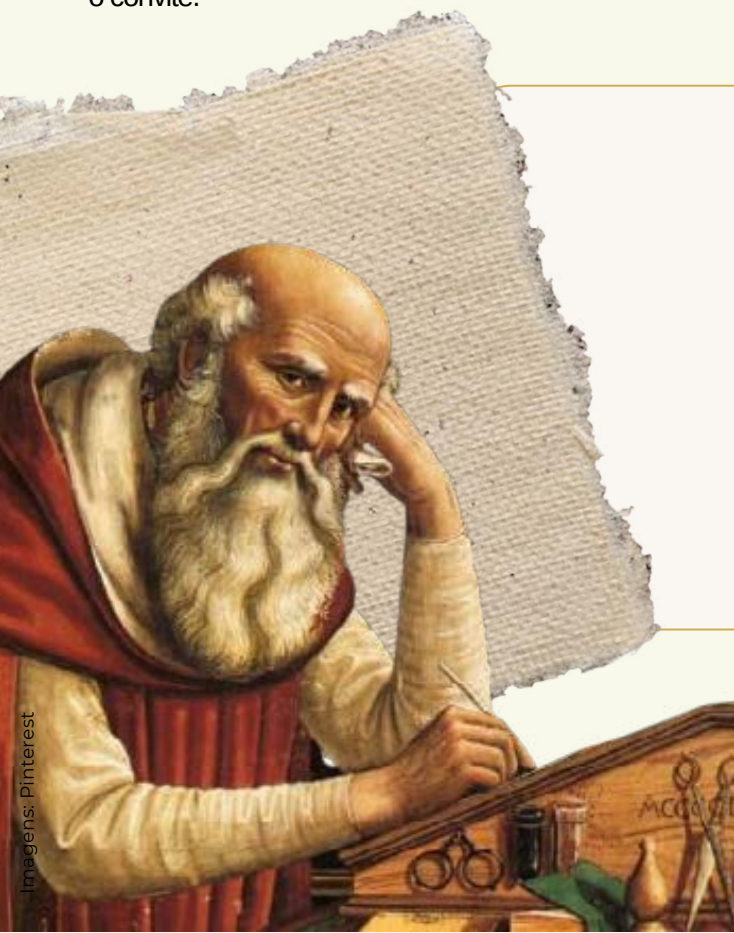
Numa tarde, João, Mário e Luís, seus amigos, convidaram-no para uma partida de futebol... Mas, naquele momento, Jerônimo, não percebendo a presença do seu anjo da guarda ao seu lado, recusou o convite.

Ao anoitecer daquele dia, indo para casa, sentindo novamente seu anjo da guarda, Jerônimo perguntou a ele: “Por onde andou? Puxa! Eu perdi uma partida de futebol porque você não estava comigo...”

O anjo ficou um pouco em silêncio e depois respondeu: “Eu estava intercedendo junto com os anjos dos seus amigos de turma, entre eles o João, o Mário e o Luís, que agora estão no hospital devido a uma forte virose. Apenas você e alguns colegas foram preservados...”

Jerônimo entendeu que o anjo não o “abandonou”, como ele havia pensado, e agradeceu a ação de seu anjo da guarda.

Já em casa, Jerônimo, impelido pelo Espírito Santo e pelo seu anjo da guarda, decidiu estudar mais e mais, o que foi fazendo dia a dia. Passado algum tempo, a pedido do Papa, traduziu a Sagrada Escritura (Bíblia) do hebraico e do grego para o latim. Por causa disso, ficou bastante conhecido e se tornou um grande Santo.



Sugestão de uso na catequese:

Pode-se usar o texto para comemorar o Dia de São Jerônimo (30 de setembro, dia da Bíblia) e/ou para mostrar como os anjos da guarda são importantes, inclusive na vida dos Santos.



Janaína Garcia Barbosa

Catequista em Missão na
Paróquia Imaculada Conceição,
em Raiz da Serra - RJ

Imagens: Canva



As horas corriam. O gato João teve fome e quis pular de volta para o telhado e voltar para casa. Qual não foi a sua surpresa! Não conseguia pular de volta! As horas corriam e estava anoitecendo. O gato João miava alto, mas ninguém de sua família o ouvia, e ele agora estava apavorado, nunca ficara à noite fora de casa.

O barulho da noite era apavorante! O canto das corujas lhe causavam terror! Estava nesse estado pensativo quando um bem-te-vi cantou perto dele: “Bem-te-vi! Bem-te-vi! Bem-te-vi! Bem-te-vi!” Mais que rapidamente, disse:

— Meu amigo bem-te-vi, não se vá, ouça-me, ajude-me a sair daqui. Fiquei preso desde ontem quando vim aqui brincar e não acertei mais voltar.

O passarinho olhou-o meio desconfiado, porque todos sabem que gatos comem pássaros, e assim falou:

— A minha mãe disse para não falar com estranhos, principalmente gatos!

O gato João falou:

— Eu não vou lhe fazer mal, lindo passarinho, só preciso que me ajude a voltar para o meu telhado.

O bem-te-vi retrucou:

— Você não vai me comer?

— Claro que não! Eu prometo! Você será o meu mais novo amigo!

— Então, tudo bem, disse o bem-te-vi, vou pedir ajuda para tirar você da árvore. E, assim, o bem-te-vi voou, voou, voou.

Foi conversar com o rei dos bem-te-vis, que morava numa grande mangueira. Lá, contou a Sua Majestade o que estava acontecendo.

Logo de cara, o rei pediu que ele ficasse longe do gato, pois os gatos não eram amigos dos pássaros.

— Mas, majestade, o pobre gato está em perigo e vai morrer de fome se não sair da árvore...

O rei pensou, pensou... Ficou balançado com a atitude do súdito bem-te-vi.

— Bem, se é um caso de vida ou morte, vamos reunir o conselho real para resgatá-lo.

Assim, o rei dos bem-te-vis reuniu vários pássaros e todos foram para a árvore resgatar o gato João, que ficou comovido quando viu a grande bondade dos pássaros, que se uniram para carregá-lo até o telhado para ele voltar para casa em segurança. Já no telhado, acenou-lhes com sua patinha de gato.

Enfim, o gato João aprendeu duas lições nessa aventura: que é perigoso desobedecer a mamãe e que se deve fazer o bem sem olhar a quem. A partir desse dia, não perseguia mais os pássaros, nem por brincadeira, e ficou grande amigo do súdito bem-te-vi.

Aplicação na catequese: Fazer o paralelo da história com as seguintes passagens da Bíblia: Êxodo 20,12 e Lucas 6, 27-36.

Liliane Gorete

Catequista em Missão na Igreja Jesus Bom Pastor, na Área Missionária São Francisco das Chagas, Manaus - AM.

Catequista de **PRIMEIRA VIAGEM**

CURSO GRATUITO E CERTIFICADO

20, 21, 22 E 23 DE JANEIRO
HORÁRIO: ÀS 20H DE BRASÍLIA

**UM DOS CURSOS MAIS PEDIDOS
POR CATEQUISTAS QUE ESTÃO
INICIANDO NA MISSÃO.
VEM COM A GENTE!**



Aponte seu celular para o QR Code e entre no
nosso grupo de Conferências Catequéticas!





Théo e a grande Águia Dourada

Amizade, vivências e vida eterna!

Théo e seus amigos tinham um grande sonho: conhecer a Ilha dos Animais Mágicos! Mas eles não conheciam ninguém que havia estado lá...

Certo dia, apareceu no céu uma linda Águia Dourada, muito diferente das outras. Ela brilhava mais que o sol! Théo e seus amigos logo fizeram amizade com ela. E não é que a Águia pertencia à Ilha dos Animais Mágicos?

Théo e seus amigos fizeram muitas aventuras com a Águia, conheceram pessoas e lugares muito legais, mas a Águia contou para eles algo que entristeceu seus corações: ela disse que os humanos não poderiam entrar na ilha a não ser que um dos animais abrisse a porta, doando a sua própria vida.

As crianças ficaram muito tristes ao ouvirem isso. A Águia, então, ao ver a tristeza nos rostinhos das crianças resolveu fazer um grande sacrifício para todos que tivessem um bom coração: ela deixou que os homens maus a pegassem e a matassem e, assim a grande porta da Ilha se abriu, e a Águia Dourada ressurgiu, esperando os seus amigos nesse lugar lindo, onde não há dor e não há medo, só há alegrias. Assim fez Jesus: deu sua vida por nós, para que tenhamos vida eterna e vivamos com Ele no céu.



Milene Silveira

Catequista em Missão, na Paróquia Santo Agostinho em Criciúma - SC.

AVENTURA GLORIOSA!

Estava eu lendo a história de vida de **Santa Dulce**. A noite avançava e não conseguia parar a leitura emocionante! Que mulher admirável! Corajosa e de tão grande coração... De repente, eu me vi no Mercado Central de Salvador. Vi Seu Joca vendendo peixe em sua barraca, Arthur vendendo frutas no seu carrinho de mão, Dona Esmeralda em sua lojinha na esquina, sem falar dos inúmeros vendedores de pastel, acarajé...

Em meio àquele vai e vem de pessoas atarefadas com suas obrigações, havia um rapaz que não tinha barraca, loja ou algo para vender. Seu nome era Diego.

Como Diego tinha deficiência visual, as pessoas ajudavam-no o tempo todo, para que não tropeçasse em tudo. Em uma manhã de feriado, com o mercado fechado, irmã Dulce estava passando por ali quando uma pessoa que também transitava naquele lugar lhe perguntou por que Deus havia castigado aquele rapaz, tornando-o cego.

Irmã Dulce, ouvindo a pergunta, respondeu: — Você não deve pensar que cegueira ou qualquer outra doença sejam castigos dados por Deus. Na verdade, Deus tem um carinho especial por Diego. Vocês não conhecem a passagem bíblica em que Jesus curou o cego? Jesus abriu os olhos do cego!

Diego, que estava sozinho pelas redondezas, foi sentar-se à sombra de uma árvore, onde a irmã Dulce o encontrou.

Ela se abaixou e perguntou a Diego se ele acreditava que Jesus havia curado um cego em Jerusalém e ele prontamente respondeu que sim, que acreditava e que queria encontrar aquele homem.

Então a irmã responde para Diego que, se ele realmente quisesse, ele também poderia encontrar Jesus. Diego, tocado pela fé, mal conseguia acreditar no que ouvia, caiu de joelhos e agradeceu a Jesus por sua vida.



A partir daquele momento, Diego percebeu que Jesus seria sempre seu amigo, pronto a ajudá-lo. Ao compreender as palavras da irmã Dulce, Diego pôde "ver" Jesus: viu que devia amar Jesus, prestar atenção no que Ele dizia, e fazer tudo o que Ele pedia.

De repente, eu acordei e percebi que tinha dormido. Sonhei com a irmã Dulce! Foi tão emocionante que parecia que eu tinha vivido tudo aquilo no mercado, com Diego e outros amigos meus! O que uma boa leitura não é capaz de fazer para o nosso coração e nossa mente!

Dinâmica

Objetivo: fazer com que as crianças se coloquem no lugar dos deficientes visuais.

Desenvolvimento: Fechar os olhos dos catequizandos e fazer eles tentarem chegar até a catequista (pode-se colocar obstáculos no caminho). Fazer perguntas: Como foi o caminho até chegar a mim? Vocês se sentiram seguros? Como vocês acham que as pessoas cegas se sentem? Se vocês vissem uma pessoa cega na rua, ofereceriam-lhe ajuda? Como Deus quer que nos comportemos diante dessas pessoas?

Conclusão: *Jesus tem poder para curar e é o único que pode perdoar os nossos pecados. O cego acreditou em Jesus.*

Leitura bíblica: João 9,1-12

Aplicação na Catequese

- *Converse com os catequizandos sobre a cegueira. Explique que devemos, na medida do possível, ajudar os cegos.*
- *Pergunte-lhes se conhecem algum cego, se podem imaginar o quanto é difícil para alguém cego atravessar a rua, subir num ônibus, passear, etc.*
- *Continue a conversa, lembrando que alguns usam uma bengala; outros precisam de ajuda de alguém o tempo todo e há até aqueles que usam um cão para guiá-los.*
- *Existem aqueles que leem, trabalham, são cantores, pianistas, mas também há alguns muito pobres, que têm muitas dificuldades e que, por isso, precisam pedir esmolas.*



Sueli Fedato Tolomeu

Catequista em Missão na Paróquia Jesus Crucificado, Iracemápolis - Diocese de Limeira - SP.

A HISTÓRIA DE XXPYEA Eucaristia

REVISTA DIGITAL CATEQUISTA EM MISSÃO

19

No distante planeta Ancha, vivia um pequeno extraterrestre chamado Xxpy. Ele era verdinho, tinha olhinhos esbugalhados, três dentinhos, uma barriguinha lilás e um par de antenas. Era um ser curioso e alegre. Um dia, enquanto explorava os céus, sua nave, a Alinnaqueka, perdeu o controle e caiu em um local cheio de árvores que, mais tarde, ele descobriu ser o quintal de uma casa.

Desorientado, Xxpy se escondeu em uma casinha construída em uma das árvores. Enquanto observava tudo do seu esconderijo, viu três crianças brincando: Raul, Raquel e Ana Luiza. Ainda que apreensivo, ligou seu dispositivo de tradução simultânea e decidiu se apresentar. As crianças, mesmo um pouco assustadas no início, ficaram fascinadas com o pequeno visitante e logo se tornaram amigas dele, passando a visitá-lo todos os dias.

Um dia, as crianças trouxeram um grande livro ilustrado: a Bíblia. Estavam se preparando para a Primeira Eucaristia e decidiram compartilhar com Xxpy as histórias que liam e o que aprendiam na catequese. Elas falavam sobre a criação do mundo, os milagres de Jesus e a Santa Ceia, explicando como a Eucaristia simboliza a união, o amor e o sacrifício de Cristo.

Xxpy ouvia atentamente e, embora não entendesse de início a profundidade de tudo aquilo, ficou intrigado e curioso. Ele percebeu que, mesmo sendo de um planeta diferente, sentimentos como amor, fé e amizade tinham um valor universal. As crianças explicaram que a Eucaristia celebra a presença real de Jesus no pão e no vinho consagrados, sendo um momento especial de partilha e união.



Imagem: Canva

Conforme o tempo passava, Xxpy compartilhava histórias sobre Ancha e sua cultura, mostrando que, apesar das diferenças, o amor e a amizade conectavam seus mundos.

Finalmente, quando a Alinnaqueka foi consertada, Xxpy despediu-se de seus amigos. Ele prometeu voltar para aprender mais sobre a fé, os Sacramentos e para compartilhar novas aventuras. Com um último olhar para o quintal repleto de árvores e risadas, embarcou em sua nave, levando consigo lições sobre amor, fé e amizade.

Xxpy sentiu seu coração cheio de gratidão. As crianças lhe mostraram que a Eucaristia não era apenas um rito, mas uma celebração do amor divino que une a todos, independente de onde venham.

Aplicação na catequese/conclusão:

Xxpy partiu para Ancha com a certeza de que as histórias que contava e os laços que formou eram tão valiosos quanto as estrelas em seu céu. A Eucaristia, assim como a amizade, é um convite à partilha e ao amor. E assim, o pequeno extraterrestre levou consigo a promessa de um reencontro, no qual novas histórias e experiências ainda estavam por vir, conectando mundos diferentes através de um único sentimento: o Amor.



Elisete Aparecida Vieira

Catequista em Missão, na
Diocese de Guaxupé - MG.



Aponte seu celular para o QR Code e entre no
nosso grupo de Conferências Catequéticas!

Curso de Coordenação Catequética

06, 13, 20 E 27 DE FEVEREIRO
ÀS 20H30 DE BRASÍLIA



Altierrez dos Santos

*Inscrições e mais informações
podem ser solicitadas através dos
comentários, no nosso Instagram.*



Nos siga no nosso Instagram
[catequista.em.missao](https://www.instagram.com/catequista.em.missao)

CONTADORA DE HISTÓRIAS!



Imagem: Arquivo pessoal

Olá sou Tia Maria. Mas quem sou eu afinal?

Nasci em uma família católica e fui batizada no dia seguinte ao meu nascimento, pois corria risco de vida. Então sempre digo que a minha missão começou muito cedo, com apenas um dia de vida.

Quando criança, frequentava as missas e aprendi a rezar com minha mãe e minha avó. Na adolescência, participei de grupos de jovens e até cantei no coral da igreja. Sou casada, tenho dois filhos, nora e um netinho.

Minha mãe era bastante católica e foi referência forte na minha formação religiosa. Foi exemplo até seus últimos dias aqui na terra, sempre me apoiando e incentivando.

Hoje estou aposentada da profissão de professora da educação infantil. O chamado para ser catequista veio em frente da igreja matriz em um dia especial, 12 de outubro de 2011, dia de Nossa Senhora Aparecida, a qual tenho grande devoção.

Após um ano de catequese, fui convidada para contar história na missa com crianças. Esse momento parece ter sido um sopro do Espírito Santo, pois a minha estreia foi no dia de Pentecostes.

Utilizando o meu dom, me senti mensageira da palavra de Deus e responsável por levar os ensinamentos de Jesus para as crianças.

Eu, Tia Maria, me apresentava com um avental colorido e uma mala na mão, onde trazia a história escrita. Vinha da Patagônia, um lugar distante. Uma forma de dizer que eu morava muito longe e não dava para estar todos os domingos naquelas missas.

As histórias eram contadas no momento da reflexão dos evangelhos das missas dominicais. Procurava usar figuras e ilustrações nos slides e fazia encenações. Contar histórias exigiu de mim todo um preparo, precisei estudar mais um pouco.

Em 2019, conversei com uma amiga que sentia a necessidade de me aprofundar na palavra de Deus, de ler mais a Bíblia, mas não tinha muito tempo. Daí chega a pandemia...

E no tempo da pandemia foi preciso reinventar e meu esposo teve a ideia de gravar a história enquanto eu contava. Fui chamada a semear os ensinamentos de Jesus de uma forma que nem eu esperava. Nossa! Era muito diferente contar história para uma tela e os primeiros vídeos saíram tremidos e com pouca iluminação, entre outras coisas.

Os vídeos foram para o Facebook da Paróquia São Pedro de Garça, em São Paulo. Após dois meses, montamos o canal do Youtube. Antes da pandemia, nem sabia o que era Youtube.

Essa é a vocação que recebi de Deus e agora outro desafio: rezar e estudar, pois as histórias eram semanais. A pandemia me trouxe oportunidades de formações e estudos online. Entre essas formações, as do professor Altirez dos Santos foram e são de enorme colaboração para o meu crescimento espiritual e de aprofundamento para melhor servir a Deus na nossa igreja católica.

Também me aperfeiçoei na contação de histórias, fazendo cursos online e presencial, adquirindo conhecimento e vários certificados.

Gravar para o meu canal no Youtube continua sendo contar histórias para uma tela e é muito importante me preparar da melhor forma. Leio a passagem do evangelho de domingo, faço uma reflexão, me aprofundo e trago a mensagem de forma simples para que a criança possa entender.

Depois é hora de pensar no cenário. Cada história um cenário. Outro dom que recebi é a criatividade e então, de acordo com o enredo da história, monto os cenários. Tenho muitos tecidos, vários objetos e por vezes imprimo desenhos. Também faço uso de muitos materiais reciclados. Sempre uso o mesmo avental colorido.

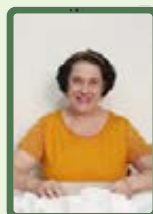
Nossa gravação é artesanal. Não tem edição. É assim que sabemos fazer. Antes da gravação, faço o sinal da cruz e rezo para que o Espírito Santo me conduza. O protagonista é sempre o Espírito Santo. Sem ele, nada sou.

Após a pandemia, voltei a contar história na igreja. Mas agora de uma maneira diferente. Acontece antes do início da missa e só chamo a atenção sobre o que o evangelho vai falar. É lindo e emocionante ver o rostinho das crianças prestando atenção na minha fala. A reflexão é feita pelo padre.

Tenho plena convicção de ser mensageira da voz de Deus e se ele assim permitir que eu continue sendo instrumento em suas mãos e que eu consiga levar o encantamento em cada história.



Imagem: Arquivo pessoal



Maria José Cuzato Mancuso (Tia Maria)

É Catequista em Missão na Paróquia São Pedro Apóstolo, Garça - SP, Diocese de Marília.

O galo fujão

Num lugar não tão distante, em meio à vida urbana, um menino chamado Hugo possuía um grande amor pela criação e mantinha vários bichos em sua casa, entre eles, um galo chamado Fernando.

Fazendo divisa com o fundo da casa de Huguinho, havia uma pequena floresta onde viviam e por onde passavam muitos animais.

Fernando, seu galo de estimação, no quintal, cantava todos os dias: ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr-do-sol. Tinha água, comida, cuidado, companhia e atenção o tempo todo, assim como todos os demais bichinhos que ali viviam.

Um belo dia de sol, um vizinho viu, de sua janela, que o galo subiu no muro e pulou na mata. Pobre galo levado! Talvez quisesse dar um passeio, mas o fujão não sabia o perigo que corria! Naquela mata, havia cobras, lagartos, gaviões... O frágil galo não poderia passar a noite lá, pois não sobreviveria.

Sabendo do risco, o vizinho ligou imediatamente para o pai de Huguinho, contando-lhe o ocorrido, pois não havia ninguém em casa naquele momento. De imediato, ele voltou para casa, buscando seu filho na escola, para juntos saírem na busca do galo fujão!

Já era meio-dia... a ausência do seu cantar imperava. Só o que se escutava era o choro do menino pela volta do seu amigo. O menino e seu pai já haviam entrado quatro vezes na mata, e nada de encontrar o galo Fernando. Chegaram a pensar que ele já pudesse ter morrido.

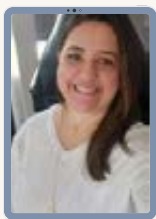
Compadecido, o vizinho se uniu na busca. Foi uma tarde toda sem nenhum sinal, até que, ao se aproximar o pôr-do-sol, o galo começou a cantar como de costume. Foi um divisor de águas! Todos seguiram o som do seu cacarejar e, para a alegria de Huguinho, o galo estava de volta a seu quintal, correndo ao encontro do seu dono, assim que o avistou!

Não parecia o mesmo, mas, mesmo todo estropiado e fatigado, foi recebido como de costume com muita alegria, muita água, comida e abrigo!

O muro que divide seu habitat da pequena floresta não faz mais parte do seu trajeto. "Cantar de galo", agora, só ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr-do-sol!

Sugestão de uso na catequese

Na catequese infantil, pode-se trabalhar a Parábola do Filho Pródigo, a compaixão e o trabalho em equipe.



Paola Pestana

Catequista em Missão na Paróquia Santo Agostinho, em São José dos Campos - SP.



Somos como fermento

PARÁBOLA DO FERMENTO (LC 13,20-21)

POR ANA PAULA SANTOS MOREIRA

Beatriz é uma ótima menina! Numa bela manhã, saiu para a escola e foi dando bom dia ao céu, ao sol, aos passarinhos. Beatriz se sentia muito bem e animada!

No caminho, encontrou seu coleguinha Roberto, mancando.

— Oi, Roberto, o que houve?

— Ontem, caí da bicicleta e machuquei a perna.

— Puxa, deve estar doendo! Deixa-me ajudá-lo com sua mochila! - disse Beatriz pegando-a.

— Obrigado! - disse Roberto feliz.

Os dois seguiram. Roberto agora carregava só a lancheira.

Já na escola, Beatriz viu que sua colega Cíntia estava nervosa.

— Cíntia, o que houve?

—Minha borracha novinha sumiu. Meus pais vão me “matar”!

—Vamos procurar — disseram Beatriz e Roberto.

Procura daqui, procura dali.

Foram achá-la do outro lado da sala.

— Sabe como é borracha, não é? Quando cai, sai pulando- falou Roberto. E deram aquela risada! Mais ainda a Cíntia, que ficou tranquila.

Quando chegou o recreio, Beatriz, Roberto e Cíntia chamaram Joelma, que estava sempre sozinha, para brincar com eles. Foi muito divertido!

Na classe deles, também havia uma coleguinha muito quietinha, a Ana Luíza. Era calada e triste. Então, Beatriz, Roberto, Cíntia e Joelma chegaram perto dela. Beatriz olhou para ela e elogiou o seu cabelo:

— Que linda a sua trança! Gostei! Quem fez pra você?

Os outros sorriram concordando.

— Minha irmã- disse Ana Luíza com um enorme sorriso.

Na hora do parque, estavam todos muito alegres quando, de repente, Pedro caiu do balanço.

Beatriz e seus amigos logo correram para socorrer o colega. Levaram-no até a professora que, vendo que não tinha nenhum ferimento, falou:

— Pedro, vá lavar o rosto e beber um pouco d’água que melhora.

Beatriz pediu à professora para ela e os colegas acompanharem Pedro e saíram com ele, dizendo:

— Não chora, Pedrinho, já está passando, não foi nada. Com um pedaço de papel toalha, enxugaram o rosto do amigo.

Chegou o fim da aula. Roberto, Joelma, Cíntia, Ana Luíza e Pedro se despediram da Beatriz. Estavam indo para casa, quando Beatriz falou com Roberto:

— Roberto, espere aí que eu vou com você e ajudar com a mochila, lembra?

E seguiram felizes... batendo papo e com o coração cheio de paz.

Na catequese trabalhamos a Parábola do Fermento, explicando que o reino de Deus acontece entre nós quando somos fermentos e fermentamos todos a nosso redor com o nosso amor, a paz, a caridade, a bondade, o perdão, a esperança...

Curso Certificado

Princípios básicos da educação financeira para transformar sonhos de vida e missão em realidade

Janeiro, dias
21, 22, 23 e 24

Horário: às
20h30 horário
de Brasília



Educação Financeira para a

VIDA E MISSÃO

A desobediência de João

No Sítio Vila Nova, existia um rio onde as crianças gostavam de brincar. Todas as crianças sabiam que não deveriam sair de casa sem pedir permissão aos adultos, devido aos perigos e para não preocupar seus pais e avós. Certo dia, João resolveu ir ao rio, sem avisar, e ainda saiu convidando os colegas.



Imagem: Canva

- Edu! Vamos brincar no rio?
 - Ah, João, acho que não posso ir, vou pedir para mamãe, mas imagino que ela não vai deixar.
 - Pedir à mãe? Precisa não.
 - João, não podemos sair assim, mamãe ficará preocupada sem saber onde estou. Ela avisou que não posso sair sem pedir permissão; se eu for sem falar com ela ou se ela não deixar e eu for, é desobediência.
 - Hum! E o que é que tem? (Ele fez uma careta)
 - Edu, desobediência é pecado, e pecado desagrada a Deus, você não sabia?
 - Hã! Nah!
- Edu pediu permissão e a mãe não o deixou ir.

- João, não posso ir, vamos brincar aqui mesmo.
- Nam! Vou encontrar alguém que não seja tão bobo como você.

Edu ficou chateado, fez uma oração e pediu a Deus para cuidar do colega que fazia algo errado e ainda zombava dele por ser obediente.

João saiu batendo na porta de um e de outro, até que encontrou Gael.

- Gael, vamos para o rio? Chamei o Edu e outros meninos. Ninguém quer ir, são todos bobos.

- Mas é bom pedir permissão para sair.
- Nah!

João insistiu e convenceu Gael a ir com ele. No caminho havia pedras, gravetos e folhas secas. João escorregou e POFT, caiu no chão e machucou a perna. Gael o ajudou, mas demoraram para voltar. Quando chegaram, todos estavam preocupados. A mãe de João passou mal, e a avó do Gael então...

João ficou envergonhado e pediu desculpas para sua mãe. Depois, foi à casa de Edu para pedir desculpas.

- Desculpa pelo que falei, saí sem permissão, me machuquei e ainda preocupei a minha mãe e avó do Gael.
- Tudo bem, João, o importante é que você não vai mais desobedecer sua mãe. Está arrependido?
- Sim, não vou mais fazer isso.

Todos continuaram amigos vivendo no Sítio, mas João e Gael aprenderam que não devem sair sem permissão e nunca mais riram dos colegas por não quererem desobedecer seus responsáveis.



Sandra Cruz

Catequista em Missão na Comunidade Santa Luzia, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Aragominas, Diocese de Araguaína, no Tocantins. Seu filho Daniel, de 13 anos, é coautor.

Na catequese: contar a história e pedir para os catequizandos fazerem a dramatização. Trabalhar temas como pecado e reconciliação.

CULTIVANDO O AMOR AO PRÓXIMO

Ísis, Maria Teresa, Lila e Gisele são primas. Estavam de férias na casa da bisavó Sirlei. Fazia muito calor, as meninas estavam agitadas e começaram a brigar. Com a voz suave, a bisá Sirlei veio da cozinha e falou:

— O que é isso? Quatro princesas brigando? Venham aqui que vou contar-lhes uma história!!

As meninas, mais que depressa, correram e sentaram-se ao redor da bisá, pois adoravam ouvi-la; além disso, sua voz era doce como mel.

Então a bisá Sirlei começou:

— Era uma vez... dois irmãozinhos, Juca e Joca. Juca era o mais velho, era muito estudioso, mas tinha um defeito: era louco de ciúme do irmão Joca. Tudo o que Joca ganhava, Juca ficava enciumado e dava um jeito de destruir, e lá ia Joca para seu quarto chorar.



O tempo ia passando e Juca, num dia em que Joca não estava em casa, entrou no quarto de Joca e destruiu todos os brinquedos dele. Joca chegou alegre e, ao deparar-se com tamanha destruição, chorou compulsivamente.

Ao ouvir o choro, a mãe veio correndo. Quando ela chegou e viu tamanha desordem, chamou a atenção do Juca com firmeza, pedindo-lhe que pedisse perdão ao irmão e que nunca mais fizesse isso.

Os dois deram-se um longo abraço e Joca o perdoou. A partir daquele instante, os dois tornaram-se bons amigos e nunca mais brigaram.

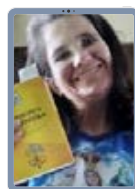
Ao término da história, as meninas estavam com os olhos marejados. Ísis, a mais velha, quebrou o silêncio e falou:

— Prometo, bisá, que a partir de agora não vou mais brigar. Em seguida, olhou para as primas, e essas menearam a cabeça em sinal de positivo. Na sequência, deram um abraço coletivo e foram brincar com suas bonecas.

Dona Sirlei, a bondosa bisavó, deu uma piscadela e foi plenamente para seu habitual tricô.

SUGESTÃO DE APLICAÇÃO NA CATEQUESE:

Relacionar a história a Gênesis 4, 4-15. Trabalhar, com os catequizandos, o amor e o respeito ao próximo e trabalhar a questão do ciúme.



Patricia de Freitas Molina

Catequista em Missão na Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Taguatinga Norte, Brasília - DF.



JESUS ACALMA A TEMPESTADE

Certo dia, num evento de Dia das Crianças da Catequese, uma menininha chamada Augustínia fez um lindo desenho no painel, e o coleguinha Zeca rabiscou todo o desenho dela, o que a deixou furiosa e com muita raiva dele, fazendo-a chorar de raiva, sem parar.

Nada acalmava Augustínia... Até que a catequista teve a ideia de chamá-la para conversar com Jesus. Só Ele poderia acalmá-la!

As duas foram até a capela do Santíssimo, e a catequista rezou rapidamente com ela e contou-lhe a passagem em que os discípulos estavam no barco quando uma tempestade no mar os alcançou e, nervosos, acordaram e conversaram com Jesus, que logo acalmou a tempestade. Da mesma forma, Jesus acalma o nosso coração se conversarmos com Ele.

Augustínia, chorando, conversava com Jesus no Sacrário, dizia que estava com muita raiva do Zeca e que não o perdoava. Falou e chorou tanto que logo o coraçãozinho dela ficou mais calmo e até teve uma inspiração de fazer um novo desenho, só que, dessa vez, bem no alto, para que ninguém conseguisse riscar.

Voltando para o espaço do evento, já calma, procurou o coleguinha Zeca e conversou com ele e fizeram as pazes e, em seguida, subiu numa cadeira e fez um desenho ainda mais bonito: ela dando a mão à Nossa Senhora, indo ao encontro do Céu, já que a Catequese de que ela participa se chama Céu de Maria. Assim, todos viram e elogiaram o desenho dela, fazendo com que ela entendesse que, quando algo de ruim nos acontece, se formos ao encontro de Jesus, Ele nos acalma e que nada tira a nossa alegria quando caminhamos com Jesus e Maria.

Aplicação na catequese: E você, tem caminhado com Jesus? Experimente conversar com Jesus no Sacrário quando o dia não estiver fluindo tão bem como você gostaria... Tenho certeza de que Jesus ajudará você.



Eurídice Teresinha Sarmet

Catequista em Missão na Paróquia
São Vicente de Paulo, em Campos
dos Goytacazes - RJ.

A RESPOSTA DE DEUS

Um belo dia, o senhor Arthur, um homem já de idade avançada, chegou até a igreja e se sentou no último banco e ficou de cabeça baixa por um longo tempo. Ele ficava balbuciando algumas palavras que ninguém conseguia entender, mas ele parecia conversar com alguém. As pessoas entravam e saíam, e Arthur no mesmo lugar.

Do outro lado da Igreja, uma criança observava o homem a conversar, mas, como não havia ninguém do seu lado, a pequena Sophia decidiu ir até ele para conversar. Ela chegou bem devagar para não assustar o homem e para tentar ouvir o que ele falava. Foi pé ante pé e, quando chegou, colocou a mão em seu ombro e lhe perguntou:

— Está tudo bem com o senhor? Faz tempo que está aí quieto, de cabeça baixa, conversando sozinho...

O homem olhou para a menina e disse:

— Eu não estou falando sozinho não. Estou conversando com Deus.

A criança sorriu e perguntou:

— E Ele conversa com o senhor?

O homem olhou para a menina e, com um grande sorriso, respondeu:

— É claro que sim. Ele usa de várias formas para falar conosco; só precisamos estar atentos. Ele nunca deixa uma oração sem resposta.

A criança, sem entender nada, disse:

— Mas Ele sempre responde suas orações? Eu já pedi algo para Deus, mas Ele não me respondeu e também não me deu aquilo que pedi.

O homem sorriu e, com os olhos voltados para Jesus, segurou na mãozinha da menina e falou:

— Às vezes, pedimos as coisas que não são boas, aí Deus não nos dá, Ele sabe o que é melhor para a gente.

Ela virou-se para ele e falou:

— Mas faz tempo que pedi e Ele não me deu, e eu não pedi algo ruim: é algo muito bom e importante para mim.

Arthur respondeu:

— O tempo de Deus é diferente do nosso.

— Como assim? Eu estou conversando com o senhor e o senhor está me respondendo... Por que Deus não faz assim também?

Arthur olhou para Jesus e voltou seu olhar novamente para a menina, e com todo carinho, respondeu:

— O tempo de Deus é diferente do nosso. Ele pode não responder no momento que a gente pede, mas Ele vai te responder. Mesmo que você venha se esquecer do que pediu, Ele nunca se esquecerá e te dará uma resposta. Eu mesmo pedi algo para Deus há alguns anos e Ele ainda não me respondeu, mas eu sei que Sua resposta virá. Precisamos continuar firmes na oração.

Sophia ficou pensativa, olhou para Jesus Crucificado, sorriu e falou: — Jesus, eu vou continuar esperando, aprendi que é tudo no Seu tempo e não no meu. Me dê paciência para saber esperar o Seu tempo. O senhor Arthur sorriu e olhou para Jesus e agradeceu. — É tudo no seu tempo, Senhor.

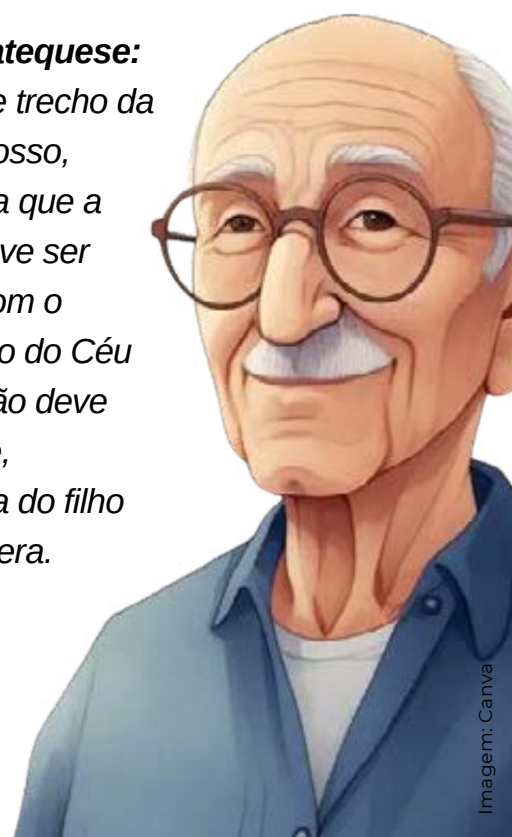
Aplicação na catequese:

Lc 11, 1-4, nesse trecho da oração do Pai Nosso, Jesus nos ensina que a nossa oração deve ser uma conversa com o nosso Papaizinho do Céu e que essa oração deve ser perseverante, qualidade própria do filho que confia e espera.



Lucimara Araújo Roque Caliarí

Catequista em Missão na Paróquia Sagrada Família e Santo Antônio, Machado - MG



Curso de Mariologia

GRATUITO E CERTIFICADO



“Uma entre todas foi a escolhida
Foste tu, Maria, serva preferida
Mãe do meu Senhor
Mãe do meu Salvador”

**INÍCIO: DIA 07/05/2025
ÀS 20H DE BRASÍLIA**

***Inscrições e mais
informações podem
ser solicitadas
através das nossas
redes sociais.***



Aponte seu celular para o QR Code e entre no
nosso grupo de Conferências Catequéticas!

O SILÊNCIO: CALAR PARA OUVIR, OUVIR PARA FALAR

POR JULIANA FONTANARI E BENIGNO NAVEIRA

“O silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo” Essa linda catequese do Papa Bento XVI nos orienta que a comunicação verdadeira só existe se ela nascer do silêncio. Quando não existe o silêncio, as palavras ficam pobres em conteúdo. O silêncio nos permite reconhecer a verdade presente em nosso interior, nos arrancando do perigo da alienação.

Mas nós temos a boca para falar, e como é bom falar! E ainda existe um ditado popular que diz: “O falar é de prata e o ouvir é de ouro”, e ainda, mais um outro: “Temos dois ouvidos e uma boca. Isso significa que devemos ouvir muito mais do que falamos”. Porém, é preciso saber controlar o poder da língua, ou seja, saber falar e saber o momento certo de calar. O exercício do silêncio e a prática da palavra são aspectos inseparáveis na vida do ser humano.

A Sagrada Escritura, em suas primeiras páginas, nos fala sobre a torre de Babel, a confusão das línguas que, na verdade, é uma ilustração do que há de mais pernicioso nas relações humanas, que é a autossuficiência que deturpa os valores das relações do bom convívio.



Foto: Facebook - Pascom Lapa - SP.

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo da Região Episcopal Lapa, nos orienta que, de fato, a Escritura diz que há um tempo para tudo debaixo do sol e que há um tempo para falar e um tempo para calar. (cf. Ecl 3, 1.7)

Mas como saber o momento certo de quando falar ou simplesmente calar?

Para Dom Edilson, como seria bom saber discernir sobre esses momentos, pois “não é tanto falar ou calar, mas ouvir!” E continua: “Na medida em que sou capaz de colocar minha atenção no outro, reconhecendo-o como alguém que tem dignidade e que merece ser ouvido e compreendido, nesse momento começam a se estabelecer as bases de uma comunicação sincera e verdadeira. Claro que isso não quer dizer que eu tenha que concordar com tudo o que o outro diz, mas devo colocar-me no lugar dessa pessoa para entender as suas razões a partir do seu ponto de vista e só depois disso, serei capaz de confrontar o que ouvi e assim, compartilhar o meu ponto de vista.

Outro detalhe importante é que também calamos para ouvir o outro, procurando não o interromper, pois é uma atitude educada e respeito para com o que o outro tem a dizer, como diz a Palavra de Deus: **“Quem despreza seu próximo demonstra falta de senso, o homem sábio guarda silêncio” (Cf. Pv 11,12).**

Ainda existem outros momentos em que nos calamos porque não há meios de se estabelecer o diálogo quando o outro só deseja o monólogo, ou seja, quer se impor não pelo bom senso e a razão, mas pela violência verbal e a agressividade.

E outras situações em que o outro pode ter razão, mas a ira, a raiva ou a dor, faz com que ele se torne agressivo e violento, e nesses casos, a Escritura tem uma resposta valiosa; “Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina atiza a cólera” (Cf. Pv 15,1), conclui.

Podemos nos perguntar: as pessoas sabem de fato silenciar?



De acordo com Eder Vasconcelos, irmão franciscano e autor de vários livros, entre eles, *Pedagogia do Silêncio: um caminho para a interioridade*, publicado pela Paulinas Editora, ele acredita que “muitas pessoas tem buscado o caminho do silêncio, do repouso e da serenidade”, porém, muitas pessoas fogem do silêncio, na verdade, elas sentem medo do silêncio, pois “o silêncio leva ao confronto consigo mesmo, e no silêncio descobrimos quem somos de verdade, ou seja, caem todas as máscaras e fantasias que criamos sobre nós mesmos e também sobre os outros. Por isso, muitas pessoas preferem permanecer na distração e na superficialidade, fugindo delas mesmas”

Recuperando a mística do silêncio

O silêncio é capaz de nos comunicar muitas coisas, de acordo com Dom Edilson. Para ele, “pode ser uma atitude de escuta, e também expressão de espanto e admiração”, recordando da grandiosidade de Deus, como diz Habacuc: “Mas o Senhor reside em sua santa morada, silêncio diante dele, ó terra inteira!” (cf. Hb 2,20), ou ainda Zacarias: “Toda criatura esteja em silêncio diante do Senhor: ei-lo que surge de sua santa morada” (Cf Zc 2,17).

Em uma sociedade caracterizada pelo barulho é possível exercitar o silêncio?

Eder questiona: “Por que não oferecemos ao mundo o nosso silêncio? Para ele, parece que na sociedade atual, o silêncio foi relegado ao esquecimento, é preciso “recuperar o valor do silêncio, pois o barulho adoece, o silêncio cura.

Com o meu silêncio, eu toco o outro, com o meu silêncio eu crio uma atmosfera de paz e quietude”. E continua: “Saber escutar é um exercício de empatia e acolhimento compassivo, silenciar é uma arte, e toda arte leva tempo e dedicação para ficar bela.

Benigno Naveira

É jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação na Região Lapa.

Portanto, uma escuta ativa, uma escuta coração só é possível se passar pelas margens do silêncio. Uma pessoa que sabe escutar e silenciar é serena, tranquila, humilde e está sempre em paz consigo mesma, é uma pessoa cheia de leveza”, conclui.

Pode parecer estranho a princípio, mas é preciso reaprender a ouvir o silêncio como condição para uma fala com mais profundidade e qualidade. Precisamos resgatar a relação entre o silêncio e a palavra, que são dois momentos de comunicação que devem se equilibrar e se integrar entre si para se chegar a um diálogo autêntico e uma união profunda entre as pessoas.



Juliana Fontanari

É jornalista e membro do grupo de trabalho de produção da Pascom Brasil.

Histórias para utilizar na catequese



Os ratinhos levados

POR LILIANE GORETE

Era uma vez dois ratinhos: um branco como a neve e o outro preto como a noite. Eram primos. O rato branco chamava-se Kaká, e o preto. Vivi. Eram dois ratinhos levados e desobedientes, viviam aprontando, desobedecendo a seus pais! Iam à casa dos humanos em hora proibida, arriscando suas vidas! Fugiam sempre das regras da família que morava numa grande toca ao lado de um velho casarão.

Certo dia, logo cedo pela manhã, observavam a porta do casarão. Estava entreaberta. Disseram logo:

— Vamos lá fazer a festa, deve ter muitas coisas gostosas para nós comermos!

A irmã mais nova de um dos dois ouviu o plano e foi contar a sua mãe, que imediatamente veio e brigou com eles:

— Não é para sair daqui, estão ouvindo? Lá é perigoso! Quem desobedecer ficará de castigo o dia todo! E lá se foi Dona Rata se ocupar com seus serviços de casa, e a irmã para sua escola.

Os dois ratinhos, muito peraltas, aproveitaram que ninguém os olhava e foram para o casarão bisbilhotar. Assim que entraram, a porta se fechou atrás deles. Quando se voltaram, havia dois enormes olhos fixos em cima deles! Era um enorme gato que viera morar no casarão e logo lambeu os lábios, pois a intenção era devorá-los! Os ratinhos ficaram apavorados, nervosos! Queriam correr e gritar, mas estavam com muito medo. Kaká, num impulso, falou:

— Seu gato, não me coma, sou muito criança para ser devorado por você!

E Vivi falou também:

— E nem a mim, por favor, não me coma, eu sou tão magrelo que nem carne tenho! Vamos fazer o seguinte: sabemos que você está vigiando este lindo casarão, não é verdade? Prometemos não vir mais aqui importuná-lo, nem nós e nem nossas famílias, se você nos deixar ir embora, temos um trato?

O gato Janjão era muito sério e um pouco carrancudo, meio velho... Pensou, pensou e achou ser uma boa manter a casa sem ratos. Resolveu aceitar a proposta e manter a vida dos ratinhos, fazendo-os prometerem que jamais apareceriam no casarão. Assim, ajudariam o gato Janjão a manter sua fama de bom caçador, já que as pessoas não veriam nenhum rato na casa.

Os ratos prometeram e foram mais que depressa para sua casa. Quando chegaram lá, correram para Dona Rata e fizeram aquela declaração de amor, jurando nunca desobedecê-la. Dona Rata estranhou, mas logo ficou feliz, pois pensou que as crianças tinham levado a sério seus conselhos. Na verdade, Kaká e Vivi se convenceram que desobedecer os adultos era muito perigoso: no casarão, morava Janjão, o gato caçador, que não ia perdoá-los se lá voltassem. E assim eles cumpriram a promessa e foram os ratinhos mais obedientes que existiram por ali, respeitando e obedecendo os pais e os adultos de sua família.

Aplicação na catequese: A desobediência dos ratos ligada à citação bíblica. Adão e Eva desobedeceram a Deus, que os proibiu de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. A desobediência teve consequência, levou ao pecado, gerando a morte espiritual, ficando longe da presença de Deus. Gn 2.16-17



O CORAÇÃO QUE BRILHA



Era uma vez, em uma vila tranquila, uma menina chamada Clara. Ela era alegre e curiosa! Um dia, ela estava caminhando pelo bosque e viu um senhor sentado à sombra de uma grande árvore. Ele parecia cansado, então ela se aproximou e disse:

— Olá! O senhor precisa de ajuda?

O senhor sorriu e respondeu:

— Não, minha querida. Estou procurando algo muito especial: um coração puro, que brilha como o sol.

Clara ficou curiosa.

— Como é um coração puro? — perguntou ela.

O homem olhou para ela com carinho e disse:

— Um coração puro é aquele que ama, que perdoa e que tenta sempre fazer o bem, mesmo quando é difícil. Quando ficamos com raiva ou magoados, devemos pedir a Deus que nos ajude a perdoar e a amar. Assim, nosso coração brilha mais forte.

Clara ficou pensativa...

— Mas às vezes é tão difícil perdoar!... — disse ela, abaixando a cabeça.

O senhor sorriu e tocou levemente o ombro da menina:

— Sim, menininha, é difícil. Mas Jesus está sempre com a gente. Quando você sentir raiva ou tristeza, fale com Deus. Ele vai te ajudar a ter um coração que reflete o amor de Deus.

Clara sorriu, sentindo-se mais feliz e aliviada.

— Então eu vou tentar, eu vou falar com Jesus, prometeu.

O senhor se levantou, olhou para Clara com ternura e disse:

— Nunca esqueça, menininha: Deus está sempre com você! Com Ele, seu coração vai brilhar cada vez mais!

Clara voltou para casa com o coração leve, decidida a deixar seu coração brilhar com o amor de Deus, dia após dia, e para todo o sempre.

Brisa Fontes

Catequista em Missão, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Rio Claro - SP.

“

*Sugestão de aplicação na catequese:
Contar a história para as crianças no
Dia do Sagrado Coração de Jesus.
Conversar sobre a história.*



VIVER NA VERDADE

Marina é uma menina alegre e comunicativa. Um dia, convidou seus coleguinhas, Raul e Denise, para brincarem em sua casa. Enquanto se divertiam, na garagem, com a bola de futebol do Raul, Marina acertou a bola na luminária, que se espatifou no chão.

A mãe de Marina correu para ver o que tinha acontecido e encontrou as crianças paralisadas.

— Estão todos bem? Ninguém se machucou?
— perguntou a mãe preocupada.

Mais que depressa, Marina se antecipou.
— Foi ele quem quebrou. — disse apontando para o Raul.

O menino se defendeu: — Eu não!
Marina, tentando se livrar de uma possível repreensão, disse para sua mãe:
— A Denise viu tudo, pode perguntar para ela. Denise, diante dessa situação, ficou nervosa e não sabia o que dizer. Assustada com a falsa acusação da amiga, filha da dona da casa, começou a gaguejar e não conseguia dizer nada. Então, Denise ficou em silêncio.

A mãe de Marina, muito atenta, percebeu que a menina estava constrangida. “Essa criança não sabe mentir”. — pensou a mãe.



Denise baixou o olhar e permaneceu em silêncio. Foi fácil para a mãe de Marina perceber que sua filha não estava sendo verdadeira. E conhecia bem sua filha... sabia que ela estava mentindo, mas queria que ela mesma percebesse que agia errado. Então, falou:

– Você tem certeza de que foi isso mesmo que aconteceu, Marina? Lembre-se de que Deus espera que falemos sempre a verdade. A mãe, olhando para a coleguinha de sua filha, viu que esta já estava mais calma e se sentindo mais encorajada. E prosseguiu:

– Muito bem, crianças! Não sei o que aconteceu; então, eu vou cuidar das roupas que coloquei para lavar. Enquanto isso, vocês conversem. Eu volto depois.

– Por que você mentiu, Marina? - perguntou Denise.

– É mesmo, fala a verdade para sua mãe. - disse o Raul.

Marina, agora, refletindo as palavras da mãe, conversou com os colegas. Ela viu a importância de ser verdadeira, leal e digna da confiança deles. Caindo em si, pediu desculpas aos amigos. Depois, chamou a mãe e falou a verdade:

– Desculpa! Eu que chutei a bola na lâmpada. Prometo que não vou acusar falsamente mais ninguém. Isso não voltará a acontecer.

Marina havia aprendido a lição. E assim, todos, com muito cuidado, juntaram os cacos de vidro que estavam espalhados pelo chão.

Aplicação na catequese: *Contar a história e, depois, conversar com as crianças sobre o oitavo mandamento da Lei de Deus: “Não levantar falso testemunho”.*

História criada coletivamente por:



Ana Paula Santos Moreira

Catequista em Missão na Paróquia São Pio X, diocese de Taubaté, Caçapava-SP.



Karina Corrêa da Costa

Catequista em Missão na Área Missionária São Francisco das Chagas, Comunidade N. Srª do Perp. Socorro, Setor Padre Pedro Vignólia, Região episcopal N. Srª de Aparecida, Arquidiocese de Manaus.



Liliane Gorete

Catequista em Missão na Área Missionária São Francisco das Chagas, Igreja Jesus Bom Pastor, em Manaus, Amazonas.



Curso Doutrina Social da Igreja

**CURSO GRATUITO E
CERTIFICADO**

ACOMPANHE NOSSAS
REDES SOCIAIS, EM BREVE
INFORMAREMOS A DATA
DE INÍCIO DO CURSO



[catequista.em.missão](https://www.instagram.com/catequista.em.missao)



[Catequista em Missão](https://www.facebook.com/Catequista-em-Missao)



Aponte seu celular para o QR Code e entre no
nosso grupo de Conferências Catequéticas!



“REI AO CONTRÁRIO”

GERALMENTE UM REI USA UMA COROA FEITA DE OURO, PRATA E JOIAS PRECIOSAS. MAS O REI DA NOSSA HISTÓRIA USA UM TIPO DIFERENTE DE COROA.



Imagem: CathoPic

Era uma vez, há muito tempo... um Rei.

Ele não era um rei comum, era diferente dos outros, porque era ao contrário dos outros Reis. A começar do dia em que nasceu. A maioria dos reis, geralmente, nasce em um palácio, mas este Rei nasceu em uma estrebaria, rodeada por burros, ovelhas e vacas. Não foi um começo muito grandioso para um rei, não é?

Na verdade, poucas pessoas sabiam que naquela noite um Rei tinha nascido. Só alguns pastores e três homens sábios ficaram sabendo que o Rei nasceu.

O Rei cresceu... Mas Ele continuou sendo diferente dos outros reis. Enquanto a maioria gastava seu tempo acumulando riquezas, o nosso Rei, ao contrário, não tinha nada.

A maioria dos reis fica cercada de empregados; o nosso, ao contrário, escolheu ser um servo. Ele poderia ser visto com frequência ajudando as pessoas.

Mas, conforme o tempo passava, muita gente ficava insatisfeita com esse Rei, porque não agia da maneira que um rei deveria agir. Ao invés de andar pela cidade em um grande cavalo branco, como era de costume dos outros reis, Ele dirigiu-se à cidade no lombo de um burrinho.

E o que dizer de Seus amigos??? Ele era visto conversando com os pobres e mendigos, e comendo com os pecadores! Mas que maneira era essa de esse rei agir???

Finalmente, por tudo isso, o povo decidiu que não queria aquele rei, pois não agia da forma como os outros reis agiam.

Então, alguns fizeram um plano para que o Rei fosse preso e jogado na prisão. E o plano funcionou!!! Chegou o dia de Seu julgamento: o Rei estava diante do povo.

E o povo, ao invés de gritar: "Viva o Rei!!!", gritava: "Crucifica-o!!! Ele não é nosso Rei!! Crucifica-o!!!"

Vestiram o Rei com um manto vermelho e colocaram sobre sua cabeça uma coroa de espinhos. Batiam-lhe com vara e zombavam dele.

Então, crucificaram o Rei, pregando-o numa cruz... Que triste modo de um Rei morrer!...

Depois de morto, colocaram Seu corpo num túmulo emprestado... Mas espere, ainda não é o final da história!!! Lembraam??? Este Rei era diferente!!!

O Rei ao contrário ressuscitou!!! Venceu a morte!! Está vivo!!! E está no meio de nós!!

Hoje ele é o Rei de todos aqueles que O escolhem como Rei e seguem os Seus exemplos de bondade, caridade, amor, misericórdia e justiça!!

Seu nome é JESUS CRISTO!!

Nosso REI JESUS!!

Sugestão de trabalho na Catequese: Contar essa história no dia da Solenidade de Cristo Rei.

Edméa G. B. Eichemberger

Catequista em Missão na Paróquia Beato Frederico Ozanam, em Jundiá - SP.



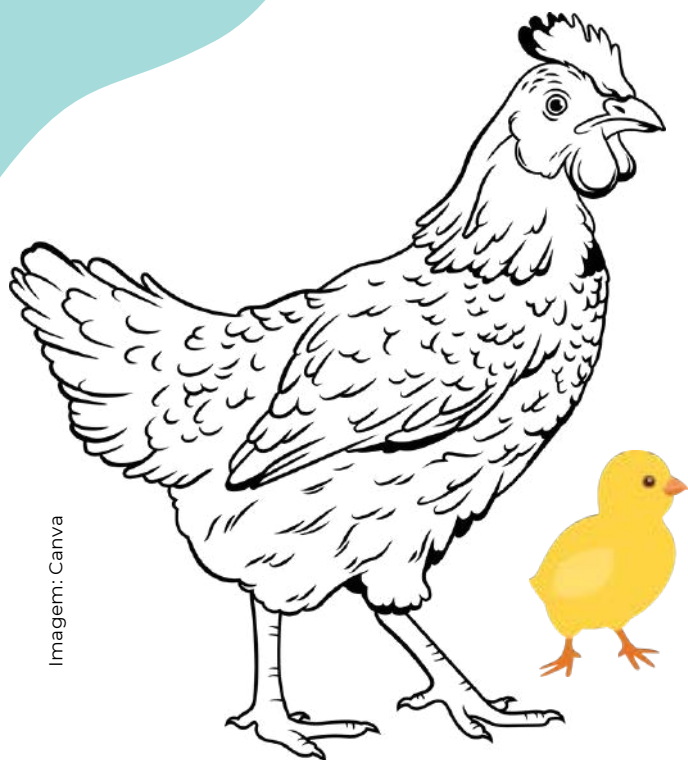


Imagem: Canva

A GALINHA VALENTINA

É a raposa, que esperava que dormíssemos profundamente para nos atacar. Vamos nos esconder e, quando ela entrar, cacarejamos o mais alto possível, para assustá-la e chamar o humano para nos salvar.

A franguinha sabida interferiu:

— Irmãos! Escutemos nossa vovó Valentina! Ninguém deu atenção.

Mas, de repente..

Uma raposa entrou e foi uma correria só, o que fez com que todos se agitassem! O dono do galinheiro veio correndo e, a tempo, espantou a raposa, salvando todo o galinheiro do ataque.

As galinhas e os pintinhos ficaram muito impressionados com a sabedoria da Vovó Valentina, e foram perguntar-lhe como ela sabia que a raposa estava à espreita. Então ela começou a falar, e uma roda se formou ao seu redor. Todos queriam escutá-la! Isso a deixou muito feliz! Com sua postura tranquila, ela começou a contar:

— Eu vivi muitas luas! Em muitas noites, o galinheiro foi atacado. Quando eu era nova, aprendi com os mais velhos, especialmente com minha própria mãe. Ela era uma galinha muito simples e sábia, que também aprendeu muito ouvindo a mãe dela. Eram eles, os mais velhos, que nos protegiam e se uniam quando as raposas estavam por perto.

Os pintinhos, ainda com os olhos arregalados de curiosidade, perguntaram em coro:

— E como a senhora percebeu que a raposa estava vindo, vovó Valentina?

Em um galinheiro, viviam o galo, várias galinhas, pintinhos e franguinhos. Havia também uma galinha bem idosa, a mais velha do terreiro, a vovó Valentina. Praticamente era a mãe de todas as galinhas ali. Ela tinha as cristas pálidas e enrugadas, o corpo despenado, o bico desgastado e as pernas acinzentadas e trêmulas. Por causa desse seu aspecto, todos a desprezavam. Vovó Valentina ficava triste, mas, já acostumada, não reclamava.

Uma franguinha muito sabida que tudo observava, indignada com aquele comportamento dos demais, questionou:

— Por que tratamos dessa forma esta que nos deu a oportunidade de estar neste mundo? Será que não devemos respeitá-la?

Mas ninguém parecia refletir sobre isso.

Certa noite, algumas raposas apareceram nos arredores para atacar e encher as suas barrigas. Aproximaram-se do galinheiro, esperando que todos estivessem dormindo. A galinha idosa, que tinha o sono bem leve, percebeu a movimentação na mata e, desconfiada, deu um alerta, cacarejando alto e acordando todo o galinheiro. Foi uma reclamação geral! Acharam que era loucura da vovó Valentina e não deram importância.

Mas ela insistiu:

Ela sorriu suavemente, lembrando-se das lições de sua vida longa:

– A natureza tem uma maneira de nos contar o que está acontecendo ao nosso redor; isso se soubermos escutar, assim como eu e minhas irmãs sempre escutávamos nossa avó e nossa mãe.

Agora, em cada entardecer, antes de se recolherem para dormir, todos se reúnem em volta de Vovó Valentina para ouvir suas histórias e aprender com a sua sabedoria. Foi assim que as galinhas mais novas, os frangos e os pintinhos aprenderam a importância de ouvir, amar e honrar os idosos, que são bênçãos na vida de todos.

Aplicação na catequese

Contar a história "A galinha Valentina" e conversar sobre a importância da sabedoria dos mais velhos, principalmente numa sociedade que prega a discriminação e considera as pessoas descartáveis.



História criada coletivamente por Ana Paula Santos Moreira, Catequista em Missão na Paróquia São Pio X, diocese de Taubaté, Caçapava, SP, **Elisete Aparecida Vieira**, Catequista em Missão na Catedral Nossa Senhora das Dores, Guaxupé, Diocese de Guaxupé, MG, **Eurídice Teresinha Sarmet**, Catequista em Missão na Paróquia São Vicente de Paulo, em Campos dos Goytacazes, RJ, **Janaina Garcia Barbosa**, Catequista em Missão na Paróquia Imaculada Conceição de Raiz da Serra, RJ, **João Aguiar**, Catequista em Missão na Paróquia de São José Operário, Jandaíra-RN, Arquidiocese de Natal, RN, **Milene Silveira**, Catequista em Missão, na Paróquia Santo Agostinho em Criciúma, SC, **Patricia de Freitas Molina**, Catequista em Missão na Paróquia Imaculado Coração de Maria - Taguatinga Norte-Brasília, DF, **Valéria Policarpo da Silva**, Catequista em Missão, na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, Niterói, RJ

Obrigada, Pai! Obrigada, Mãe!

Essa é a história de Anelise, uma linda adolescente de 12 anos, filha única de Luiza e Felipe, um jovem casal que batalhou duro para criá-la, pois a tiveram em uma época muito difícil de suas vidas, com dinheiro escasso. Foram dias difíceis de trabalho, privação de sono e outras coisas para que não faltasse comida, nem roupa e escola à sua pequena e meiga princesa.

Agora a pequena Anelise chegou aos doze anos, e a vida profissional dos seus pais está tranquila, porém aquela menina meiga e carinhosa começa a se comportar de forma estranha com seus pais. Já não os abraça e tampouco os quer por perto. Até que, certo dia, sua mãe questiona:

— **Anelise, o que está acontecendo? Por que você está se afastando tanto, nem um beijo de boa noite nos deixa te dar?**

Ela responde à mãe:

— Isso é coisa de bebezinho... eu sei me virar, não preciso de vocês grudados em mim dia e noite, afinal, vocês não têm mais nada para fazer do que me encher com esse tipo de coisa...

Sua mãe Luiza, muito triste, com os olhos cheios de lágrimas, retirou-se e foi para seu quarto conversar com Deus, pedindo orientação, pois jamais tinha visto sua filha ser mal-educada, e confiou em Deus para tomar a melhor atitude com a menina.

No final de semana seguinte, Anelise pediu dinheiro para ir a uma festa, e seu pai e sua mãe quiseram saber onde era, quem iria com ela...

Quando ela contou sobre o lugar e as pessoas que iriam, os olhos dos pais se arregalaram num susto, pois o local era muito perigoso e com pessoas de que nunca tinham ouvido falar. Então, eles não a deixaram ir.

Revoltada, a garota chamou seus pais de tudo e foi para o quarto. Chateada, ligou para as pessoas com quem tinha combinado para falar que não iria à festa.

No outro dia pela manhã, em todos os noticiários, a triste notícia de uma briga entre jovens de uma casa noturna, que acabara em tragédia: a morte de uma adolescente de 15 anos.





Imagem: Pinterest

Quando Anelise abriu os noticiários, não acreditou, pois o local era onde iria na noite anterior, e a adolescente morta era uma das meninas com quem ela iria junto.

Aos prantos, ela desceu as escadas e foi correndo abraçar seus pais. Ela lhes contou como perdeu a amiga naquele lugar e os pais a acolheram num abraço e explicaram a ela o risco que era aquele lugar e de também sair com pessoas que mal se conhece.

Ela entendeu, deu razão para os pais e pediu perdão pela falta de amor com que ela estava tratando os pais. Contou também que toda aquela turma com que ela estava agia assim; então, achava normal desprezar os pais, esquecendo tudo o que tinha aprendido até ali.

Depois daquele dia cinzento e triste, Anelise aprendeu o verdadeiro valor de se ter Pai e Mãe, de amá-los e honrá-los, mesmo não concordando com algumas situações, pois eles são presentes dados por Deus para cuidar da gente enquanto nossa caminhada na terra não chega ao fim.

E, todas as noites, Anelise agradecia a Deus pelos seus pais.

E você? Já viveu alguma situação parecida, na qual ouvir seus pais fez toda a diferença na sua vida?

Aplicação na catequese

Refletir sobre o 4º mandamento da Lei de Deus. Pode-se fazer esse momento com as luzes apagadas, com iluminação de velas e música suave e baixa, levando os catequizandos a repensarem em que atitudes eles têm com seus pais que precisam ser mudadas.



Milene Silveira

Catequista em Missão na Paróquia Santo Agostinho em Criciúma - SC.

Cadernos personalizados



**Adquira o seu na nossa loja
do Catequista em Missão**



Aponte seu celular para o QR Code e entre em contato pelo WhatsApp da nossa loja.

loja.CatequistaEmMissao.com

A ROSA E O SAPO

Em um lindo jardim com uma imensa diversidade de flores se destacava uma linda roseira. Nela havia uma rosa - muito linda e, por sinal, muito vaidosa. E havia também um sapo que sempre ficava a seu pé.

Em uma tarde ensolarada de primavera, apareceu, por ali, uma serpente invejosa. Vendo a beleza da rosa, disse-lhe:

— Você é linda, o seu perfume é único... Só o que está estragando a sua beleza é este sapo horroroso que fica perto de você. Sabia que muitas pessoas não se aproximam de você por causa dele.

A partir desse dia, a rosa começou a implicar com o sapo. E de tanto ouvir insultos, o sapo resolveu ir embora do jardim.

Passou-se algum tempo e o sapo resolveu voltar a passear pelo jardim, para ver como as coisas estavam por lá. Para a surpresa do sapo, a linda e vaidosa rosa estava toda despedaçada, parecia não ser a mesma. O sapo, então, perguntou:

O que foi que aconteceu?

A rosa, deprimida e muito triste, respondeu:

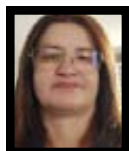
— Não sei explicar. Desde que você foi embora, as formigas me atacam e me devoram sem dó; os insetos não me dão sossego, as minhas flores não têm mais o perfume que tinham...

O sapo respondeu:

— Vou lhe revelar o segredo: quando eu estava aqui, eu não deixava que as formigas e insetos se aproximassem de você.

Então a rosa entendeu que a sua beleza era graças à proteção que recebia do sapo.

MORAL DA HISTÓRIA: FELIZ DE QUEM TEM ALGUÉM PARA LHE PROTEGER E FAZER CRESCER E RESPLANDECER A SUA BELEZA. PRECISAMOS VALORIZAR AS PESSOAS QUE CUIDAM DE NÓS, E NÃO OUVIR AQUELES INVEJOSOS QUE SÓ QUEREM PREJUDICAR O NOSSO CRESCIMENTO.



Vera Lucia Vinharski

Catequista em Missão e coordenadora da Catequese na Metrópoli Católica Ucraniana São João Batista e na Paróquia Transfiguração do Nosso Senhor, em Ponta Grossa - PR.

UMA CRIANÇA COMO MUITAS!



Era uma vez uma linda criança como muitas, que nasceu com saúde frágil – como muitas – e foi amada por sua família – como todas as crianças deveriam ser. Porém, sua saúde frágil não a impediu de ser criança, de fazer travessuras, brincar, correr e ter responsabilidade junto aos seus.

Aos quatro anos de idade, a mãe da criança foi diagnosticada com uma doença incurável e muito grave. Em sua inocência, a criança chegou a desejar sua morte imediata, por entender que não há como ir para o céu sem passar pela morte.

Filha caçula de uma família de 5 irmãs, a criança cresceu em meio a muitos cuidados, muitos mimos e, apesar de sua docilidade, tinha temperamento forte; por vezes fazia birras para ter suas vontades atendidas de forma imediata. Talvez, toda criança seja assim.

Com a ausência física de sua amada mãe, sua referência materna recaiu sobre uma de suas irmãs mais velhas, a quem dedicava carinho, obediência e necessidade de atenção. Realidade que também é comum a muitas crianças.

Porém, a irmã precisou se afastar, escolheu um caminho que lhe obrigava a morar em outro lugar com restrições de visitas e, mais uma vez a criança sofreu com a falta da sua segunda mãe. A dor da ausência foi tão profunda que a criança chegou a adoecer e regredir em suas atitudes, fazendo coisas de crianças de menor idade. E qual criança, em algum momento da vida, não imitou outros menores para somente para ter a atenção desejada?

O tempo sempre passa, e de criança mimada, ela se tornou uma jovem intensa em suas vontades. Em uma noite de Natal, ela simplesmente decidiu deixar as coisas de criança para traz e lutar por seu sonho. Para isso, não poupou esforços, e, a, porque este também era o sonho de Deus cada “não” que ela recebia, mais aumentava a sua vontade de seguir em frente, no propósito de seu coração, que era ser santa e missionária. Por fim, sua vontade prevaleceu porque este também era o sonho de Deus. Ela confiou n'Ele e Ele a levou além de seus sonhos.

Ela tornou-se santa pela simplicidade, missionária por excelência e doutora por sua sabedoria.

Essa pode ser a sua história também, porque ser criança faz parte da vida, a adolescência é um momento marcante para todos, e a superação é possível. Há sempre um lado bom em todas as coisas, mesmo nos momentos de tristeza. Ah! A criança recebeu o nome de batismo de Marie Françoise Thérèse Martin, e você pode conhecê-la simplesmente como Santa Teresinha do Menino Jesus.

Como ela, você também pode alcançar os seus sonhos, basta acreditar e caminhar. “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele, e Ele tudo fará.” (Sl 37,5)

Silvana Esteves

Catequista em Missão na Paróquia
Santa Terezinha do Menino Jesus,
em Manaus – AM.



Curso do Catecismo da Igreja Católica para iniciantes

Curso gratuito e certificado para você que precisa acender as luzes do conhecimento católico. Através de 25 aulas, você aprenderá sobre a doutrina da Igreja e se sentirá mais preparado para evangelizar. Chegou sua vez!

**ACOMPANHE NOSSAS
REDES SOCIAIS, EM BREVE
INFORMAREMOS A DATA
DE INÍCIO DO CURSO**



Aponte seu celular para o QR Code e entre no nosso grupo de Conferências Catequéticas!



catequista.em.missao



Catequista em Missão

A AMIZADE VERDADEIRA *vem de DEUS*



Esta é a história de três amigas muito dadas entre si desde a infância. A primeira, Rose, só pensava em viajar, se cuidar e curtir a vida.

A segunda, Maria, ia para a igreja todos os dias, e rezava pela manhã, à tarde, à noite e de madrugada.

A terceira, a Amélia, só conseguia dormir tranquila se tivesse feito todo o serviço da casa. Mesmo assim, com tantas coisas, elas encontravam tempo para estarem juntas. Marcavam um encontro e passavam horas batendo papo e dando boas risadas. Também sentiam as dores umas das outras quando algum perrengue acontecia.

Numa tarde, quando as três estavam reunidas, surgiu a conversa:

— Amigas, estou vivendo para minha casa - disse Amélia com ar cansado.

— Concorro, Amélia, você precisa sair mais de casa, viajar, pois a vida é curta para ficarmos trabalhando tanto — afirmou Rose.

— Rose, minha doce amiga, já viajei bastante e hoje a minha prioridade é a minha família, estar com meus filhos e netos e, nos fins de semana, na chácara, reunir esse meu povo que me dá grande satisfação. Sabe, isso me renova. Faço minhas atividades domésticas com amor, entende?

— Claro que entendo. Nesse caso, do que você está cansada? — questionou Rose.

Amélia ficou pensativa, como se buscasse a resposta.

Maria que só escutava, falou:

— Rose, cada um tem a sua maneira de renovar as energias. Eu, por exemplo, encontro a paz na fé.

— Mas, Maria, você não acha que reza demais? — perguntou Amélia.

— Rezo tanto quanto você trabalha e cuida da casa e da família. Rezar é o meu jeito de demonstrar a minha gratidão a Deus; afinal, ele se deixou morrer pelos nossos pecados.

— Admiro você, Maria. Eu vou à missa no Natal e Ano Novo. Me parece suficiente — disse Amélia.

— Claro que não, Amélia. Você não é católica? Então, precisa ir para a missa também aos domingos e outros dias santos. Nós, por exemplo, somos amigas, e o que vocês achariam se a gente só se encontrasse por ocasião do Natal e Ano Novo? Quando a gente ama e é amiga, a gente quer estar muitas e muitas vezes juntas. Assim é com Deus — acrescentou Maria.

Rose retrucou:

— Mas com Deus é diferente, Ele está conosco sempre, não importa se eu estou viajando ou em casa, Deus sempre está comigo, eu não preciso ir à Igreja para estar com Deus.

— *Deus realmente está conosco, Rose, mas, quanto a nós, estamos sempre com Ele?* — argumentou Maria.

— Não, queridas amigas. A maior parte do tempo penso em mim e nos meus projetos. Verdade! Deus não está no centro da minha vida — constatou Rose.

As outras duas ficaram desconcertadas diante da coragem da Rose. Amélia tenta animar o grupo:

— Não está na minha vida também, pelo menos não tanto quanto deveria. Agora estou entendendo o motivo do meu cansaço. Falta mais sentido para a minha vida. Daqui para frente quero ir à missa como você disse, Maria.

— Eu também, amigas. Quero colocar Deus em primeiro plano nos meus dias. Quero ir à missa. Também precisamos nos encontrar mais — se animou Rose.

— Acabei de ter uma ideia magnífica para realizarmos tudo isso! — disse Maria cheia de esperança.

— Diga-nos então!

— Que tal formarmos um grupo de trabalho voluntário na paróquia? Assim, estaremos mais juntas e participativas nas missas e no serviço. Que realidade poderíamos atender?

— Ajudar as mães solteiras, sozinhas e pobres! — bradou Amélia.

Foi assim que, dessa amizade verdadeira surgiu o grupo "Mães de Ternura", cuja missão é dar apoio material, emocional, afetivo e espiritual às mãezinhas desalentadas.

APLICAÇÃO NA CATEQUESE

Como podemos viver os três primeiros mandamentos da Lei de Deus? Conte a história e reflita sobre as atitudes das amigas.

História criada coletivamente por:



Ana Paula Santos Moreira, Catequista em Missão na paróquia São Pio X, Diocese de Taubaté, Caçapava - SP.



Cristiane Dre Bobko, Catequista em Missão na Paróquia Bela Vista, em Erechim - RS.



Eurídice Teresinha Sarmet, Catequista em Missão na Paróquia São Vicente de Paulo, em Campos dos Goytacazes - RJ.



João Aguiar, Catequista em Missão na Paróquia São José Operário, Jandaíra-RN, Arquidiocese de Natal - RN.



Karina Corrêa da Costa, Catequista em Missão na Área Mis. São Francisco das Chagas, Arq. de Manaus - AM.



Liliane Gorete, Catequista em Missão na Área Mis. São Francisco das Chagas, Igreja Jesus Bom Pastor, Manaus - AM.



Milene Silveira, Catequista em Missão na Paróquia Santo Agostinho, em Criciúma - SC.



Patricia de Freitas Molina, Catequista em Missão na Par. Imaculado Cor. de Maria, Taguatinga Norte, Brasília - DF.



Sylvana Esteves, Catequista em Missão na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Manaus - AM.



Valéria Policarpo da Silva, Catequista em Missão, na Par. Santa Teresinha do Menino Jesus, em Niterói - RJ.



O TAMANDUÁ E A *Tartaruga*



Era um dia quente na floresta e o jovem tamanduá Roni, após horas procurando formigas, sentiu uma sede desesperadora. Finalmente encontrou um pequeno riacho de água fresca, mas para alcançar a margem, precisava atravessar uma inclinação cheia de pedras soltas.

Ele tentou descer cuidadosamente, mas ao pisar em uma pedra escorregadia, perdeu o equilíbrio e caiu dentro da correnteza. A água o arrastava com força, e Roni, que não sabia nadar bem, debatia-se inutilmente.

Seus gritos chamaram a atenção de Nina, uma tartaruga que tomava sol em uma pedra próxima. Ao ver o tamanduá em apuros, ela agiu rápido e com seu casco robusto, empurrou um galho que estava caído à beira do rio, direcionando-o até onde Roni lutava para se manter à tona.

Com dificuldade, Roni conseguiu agarrar o galho e, apoiando-se nele, foi levado até um trecho mais calmo, onde conseguiu sair da água, ele se deitou na margem, ofegante, mas aliviado.

Assim que recuperou o fôlego, olhou para Nina com olhos cheios de gratidão.

— Obrigado! Você salvou minha vida! - disse ele, emocionado.

— Não foi nada, todos na floresta devem se ajudar - respondeu Nina, com um sorriso tranquilo.

Alguns dias depois, Roni passeava pela floresta, quando avistou algo preocupante: um pescador se aproximava do riacho com uma rede nas mãos. Ele caminhava devagar, tentando não fazer barulho, e mantinha os olhos fixos em Nina, que descansava em uma pedra na margem, completamente alheia ao perigo.

Roni sentiu um arrepio de urgência, sabia que precisava agir rápido para salvar sua amiga. Sem pensar duas vezes, ele correu até o pescador e usou suas garras para rasgar o saco onde ele guardava a isca. As minhocas escaparam e se espalharam pelo chão, criando uma confusão. O pescador, distraído, abaixou-se para recolher a bagunça e Nina aproveitou para mergulhar na água e nadar para um lugar seguro.

Mais tarde, Nina emergiu em um ponto distante do rio e encontrou Roni, que observava de longe.

— Obrigada, Roni. Você me salvou hoje.

— Só fiz o que era certo, Nina. Amigos cuidam uns dos outros.

Moral da história

A verdadeira amizade se revela principalmente nos momentos de dificuldade, quando estamos dispostos a retribuir um favor, não importa o risco.

Aplicação na Catequese

Contar a história e conversar sobre como é importante vivermos em comunidade, na verdadeira amizade que vem de Deus, nos ajudando mutuamente.



**Edwirges Andréa P.
Camargo**

É Catequista em Missão, Assessora da Infância e Adolescência Missionária na Paróquia Santa Cecília em Jacareí - SP.

EVANGELHO: MATEUS 2,13-15.19-23 +

O FOTÓGRAFO MISTERIOSO

EM UMA MANHÃ, muito cedo, chegou até nossa pequena vila, o fotógrafo misterioso - que não disse o nome ou de onde vinha. Ele não tinha câmera para tirar fotos, mas apenas um baú antigo. Ao chegar, foi direto à Igreja de São José e falou algo em uma língua muito antiga que apenas o padre entendeu. No fim da Missa da manhã, o padre disse nos avisos:

— Irmãs e irmãos! Está de passagem por nossa cidade um fotógrafo muito importante que não tira fotos novas, mas tem o dom de restaurar as antigas. Ele vai atender na sombra da Igreja, mas somente até as 18 horas. Depois ele vai para outra cidade no mundo.

Todo mundo ficou pensando: *“Mas quem ainda tem fotos de papel?”*. Ou: “Esse fotógrafo é da idade da pedra; hoje as fotos existem apenas nos celulares”.

Infelizmente poucos foram ao fotógrafo misterioso e muitos até riram dele. Quase no fim do dia, Clara e Lourdes, que eram meninas sábias, foram até lá e levaram fotos antigas de família, que já estavam até virando pó. Uma das meninas, inclusive, não tinha fotos, e levou desenhos que ela mesma fez da família. Ele abençoou cada uma das duas garotas e colocou as fotos e os desenhos no baú; fechou-o com todo o cuidado e fez uma oração em silêncio. Depois fez o sinal da cruz sobre o baú e ele abriu-se sozinho! Quando elas olharam para as fotos, estavam novas e até coloridas! Era um milagre! Então ele despediu-se delas e foi embora.

Ainda naquela noite, as pessoas que estavam nas fotos restauradas começaram a sentir algo forte no coração: as que estavam doentes foram curadas; as que estavam brigadas, fizeram as pazes. Elas procuraram Lourdes e Clara para agradecer-lhes, sorrir e lembrar coisas lindas da vida.

Somente muito tempo depois é que o padre contou que aquele fotógrafo misterioso era **São José**, o pai guardião de Jesus, que andava pelo mundo restaurando as famílias. Restaurando as fotos, ele consertou os corações.

E VOCÊ? O que gostaria de restaurar na sua família? Se São José fosse passar em nossa Igreja, qual foto ou desenho de quais pessoas você levaria para ele abençoar?



Altierrez dos Santos

Catequista em Missão a serviço da Catequese de língua portuguesa.



Imagens: Canva



Seja um sócio evangelizador



Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição trimestral

Jan/2025

Diretor e editor-chefe: Altirez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Curadora: Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa

Conselho Editorial: Altirez dos Santos, Flávia Portela, Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa e Rosana da Conceição Silva

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Altirez dos Santos, Ana Paula Santos Moreira, Brisa Fontes, Cristiane Dre Bobko, Edméa G. B. Eichemberger, Edwirges Andréa P. Camargo, Elisete Aparecida Vieira, Eurídice Teresinha Sarmet, Janaína Garcia Barbosa, João Aguiar, Karina Corrêa da Costa, Liliâne Gorete, Lucimara Araújo Roque Calliari, Maria Dorotheia da Cunha Neves, Maria José Cuzato Mancuso, Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa, Milene Silveira, Paola Pestana, Patrícia de Freitas Molina, Sandra Cruz, Sueli Fedato Tolomeu, Sylvana Esteves, Valéria Policarpo da Silva e Vera Lucia Vinharski

Fotos: Canva, CathoPic, Pinterest e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Altirez dos Santos, Ana Paula Santos Moreira e Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa

Diagramação e Arte: Rosana da Conceição Silva

Jornalista responsável: Altirez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Maria Evangelista de Sousa

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação trimestral especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada **gratuitamente** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**.

Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** não concorda necessariamente com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.



Catequista em Missão

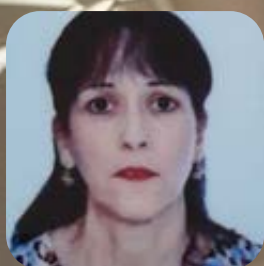
Roteiros Catequéticos

Janeiro/2025
edição trimestral

revistadigital@catequistaemmissao.com

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.



Nesta edição, tivemos a alegria de contar com a criatividade das catequistas:

- Edione Areiano Dias
- Luciene Dutra Vieira
- Rosana da Conceição Silva

**Nossa gratidão a
você, catequistas que
colaboraram neste
número!**

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Jan/2025

Por Edione Areiano Dias

MARIA, A MÃE DE JESUS

Maria, com o filho em seu ventre, nos lembra tantas mães que sonham com futuro feliz para seus filhos. Maria, um nome tão simples e bonito! Muitas mulheres, assim como Maria, vivem em sua realidade as dificuldades de gerar e criar seus filhos. Às vezes vem o abandono do pai, outras vezes falta trabalho ou falta creche para que ela possa deixá-los em segurança. Mas a força para vencer tudo isso pode vir dela, que enfrentou todas as dificuldades do seu tempo para nos trazer Jesus.

Objetivo:

- O objetivo deste encontro é fazer as crianças compreenderem a importância do papel de Maria, aquela que Deus escolheu para ser a mãe de seu Filho Jesus e nossa, e que através do seu sim nos foi dado um Salvador

Ambientação:

- Os catequizandos devem sentar em círculo, no meio dele deve ter uma Bíblia, flores e uma vela, que será acesa ao iniciar o encontro. Escolher uma música mariana e realizar uma pequena procissão com a imagem até esse local, junto à Bíblia.

Material:

- Flores
- Vela
- Caixa de som com música

Oração e Acolhida:

- Senhor Deus, abre meu coração para ouvir e guardar a tua palavra.
- Rezar o Pai-Nosso e a Ave Maria

Desenvolvimento:

1- Comece com a leitura bíblica do Evangelho de São Lucas 1,26-38. Deus escolheu Maria, uma jovem humilde da pequena cidade de Nazaré, para que gerasse seu Filho Jesus. Maria aceitou com simplicidade e humildade, respondendo: "Faça-se em mim segundo a Tua Palavra. "E ela, Maria, concebeu e deu à luz o Filho de Deus : Jesus, que quer dizer, Deus Salva. Com seu Sim, Maria mostra-se fiel à vontade de Deus. E durante toda a sua vida, do nascimento até a morte de seu Filho Jesus, Maria repetiu esse sim à vontade de Deus.

2- Converse com seu grupo sobre as seguintes questões:

- Em casa, quando alguém da família pede sua ajuda, o que você faz?
- Maria disse Sim ao chamado de Deus. Você acha que ainda hoje Deus chama as pessoas?
- Quais são as suas dificuldades em dizer sim quando lhe pedem para fazer alguma coisa?

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Jan/2025

Por Edione Areiano Dias

CONTINUAÇÃO DO ENCONTRO: MARIA, A MÃE DE JESUS

3- Volte a leitura do texto bíblico e peça que os catequizandos coloquem as frases abaixo em ordem, colocando os números 1,2,3,4,5,6,7

- () O anjo foi embora.
- () O anjo Gabriel lhe explicou que o Espírito Santo virá sobre ela e assim ela ficará grávida.
- () O anjo veio trazer uma notícia de Deus para Maria: ela seria a mãe do Salvador.
- () O anjo de Deus entrou onde Maria estava. veio traz.
- () Maria se assustou porque ainda não vivia com nenhum homem.
- () Maria morava na cidade de Nazaré.
- () Maria disse: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra". Isso quer dizer: SIM, eu aceito ser a mãe de Jesus.

4- Para fazer em casa:

Os catequizandos devem escolher uma atitude bem legal para viver nesta semana e que fará as pessoas de sua casa e sua escola felizes e registre numa folha.

Este é um compromisso. Eles não devem esquecer de cumprir.

5- Oração:

Maria, não teve medo de aceitar a missão que Deus tinha para ela. Com seu Sim a Deus ela nos deu um grande exemplo de fé e de obediência. Rezemos uma Ave Maria para que consigamos seguir o exemplo de Maria.

6- Canto Final: A escolhida

Uma entre todas foi a escolhida
Foste tu, Maria, a serva preferida
Mãe do meu Senhor
Mãe do meu salvador

Maria, cheia de graça e consolo
Venha caminhar com teu povo
Nossa mãe sempre será
Maria, cheia de graça e consolo
Venha caminhar com teu povo
Nossa mãe sempre será

Roga pelos pecadores desta Terra
Roga pelo povo em que seu
Deus espera. Mãe do meu Senhor,
mãe do meu salvador

Maria, cheia de graça e consolo
Venha caminhar com teu povo
Nossa mãe sempre será
Maria, cheia de graça e consolo
Venha caminhar com teu povo
Nossa mãe sempre será

7- Canto Final: Conclua o encontro com uma oração do Pai-Nosso.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Adolescentes e Jovens
Jan/2025

Por Luciene Dutra Vieira

COMO ELES ERAM FELIZES!!!

Objetivo:

- O objetivo deste encontro é inspirar nos catequizandos a prática da caridade em suas comunidades, conhecendo como viviam as primeiras comunidades cristãs.

Ambientação:

- Organize um ambiente com flores, vela e uma cruz. Recortes de revistas com pessoas felizes e com pessoas tristes. Em um recipiente coloque vários papezinhos com nomes de mantimentos que compõem as cestas básicas das famílias atendidas pela comunidade. Deixar num canto um aparelho de som.

Material:

- Papel craft para a cruz
- Band-aids
- Caixa de som com música ambiente

Oração e Acolhida:

Receber os catequizandos com gestos de carinho e iniciar o encontro com o sinal da cruz, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, amém!

Desenvolvimento:

1. Faça a leitura bíblica que está em At 2, 42-47
2. Após a leitura, ouvir o canto: "Os cristãos tinham tudo em comum" e pedir que reflitam em silêncio (se necessário fazer a leitura novamente).
3. Motivar que todos participem, relatando com suas palavras toda a passagem bíblica e destacando o que mais lhe agradou)

4. Vamos conversar sobre o belo texto, vamos imaginar o dia a dia das primeiras comunidades cristãs. Eles eram perseverantes em ouvir os ensinamentos dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. É muito importante para nós cristãos de hoje relembrarmos como tudo começou, para que possamos refletir sobre nossas comunidades atuais.

5 - Agora pense:

- Na sua rua, como é a convivências entre os vizinhos? Conhece alguém que já passou por alguma necessidade financeira? Nos domingos, como é o encontro da sua comunidade na Missa?

6- Estimular que continuem o bate papo, de acordo com cada realidade. Motivar uma reflexão sobre o comportamento de cada um como membro de uma comunidade, levá-los a pensar na responsabilidade de cristão para com o próximo.

7- Compromisso:

Buscar na comunidade uma família que esteja em situação vulnerável e cada catequizando contribuir com um kg de alimento, montando assim uma cesta básica. Escolher um dia e horário para que possam realizar a entrega. Pedir que cada catequizando retire um papelzinho para a cesta básica.

8- Oração final:

Repetir o texto de At 2, 42-47, ou preces espontâneas e a oração do Pai Nosso.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Adultos

Jan/2025

Por Rosana da Conceição Silva

DIREÇÃO DE VIDA - ONDE ESTOU E PARA ONDE VOU

Orientações: *Recomenda-se que esse encontro seja feito em algum local aberto que tenha na paróquia ou um local mais tranquilo, sem muita passagem de pessoas. Se for possível seria interessante fazer na casa de algum catequizando que tenha um espaço grande e aberto. Depois da oração final termine o encontro com um lanche comunitário.*

Objetivo:

- Orientar sobre a nossa liberdade e para quais caminhos ela nos leva.
- Pensar sobre as pessoas que convivem conosco e de que forma elas nos influenciam.

Ambientação:

- Monte um caminho com tnt branco coberto de flores e um caminho com tnt preto coberto por pedras, os dois do mesmo tamanho, ao final do caminho florido tenha uma mesa com uma toalha branca e a Bíblia, a palavra de Deus.

Material:

- Pedras e flores
- Tecido de tnt nas cores branca e preto
- Placas com frases
- Cartões
- Tacho
- Caixa de som

Oração e Acolhida:

- Rezaremos o Pai Nosso e Ave Maria seguida de uma oração realizada por um catequizando.

Desenvolvimento:

- 1.A Leitura Bíblica, tema central do encontro será: "Tudo me é permitido, mas nem tudo convém". (1 Coríntios 6, 12)
- 2.O catequista vai precisar de ajuda de outros catequistas. Deve iniciar o encontro explicando que na vida nós sempre temos dois caminhos para seguir, nós somos protagonistas da nossa própria história.
- 3.Em seguida fazer as seguintes reflexões:
 - Como queremos que ela seja contada ou lembrada um dia?
 - Qual caminhos iremos percorrer e onde iremos chegar?
 - Enquanto acontece a reflexão algumas pessoas irão fazer uma encenação e junto trarão algumas placas com palavras ou frases que nos levam a esse caminho, as pessoas que irão fazer a encenação poderão vestir roupas diferenciadas, fantasias ou acessórios que remetem a algo belo e algo feio, por exemplo, uma pessoa estressada e reclamando, bebendo, fumando, usando drogas, e do outro lado uma pessoa estudando, se formando, se casando, coisas boas e escolhas boas. Assim que entrarem vão colocando as placas ou no caminho pedregoso ou no florido. A catequista vai conduzindo a reflexão e explicação.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Adultos

Jan/2025

Por Rosana da Conceição Silva

CONTINUAÇÃO DA DIREÇÃO DE VIDA

Enquanto cada pessoa vai se apresentando você vai dialogando com eles, o que leva uma pessoa a ingerir álcool e muitas vezes a ponto de não se lembrar no outro dia o que fez ou o que falou, quais são os perigosos dessa substância?

E por outro lado, uma pessoa estudando, se planejando, sabendo curtir a vida e o mundo de um jeito saudável, porque será que essa pessoa decidiu escolher esse caminho, quais influências ela teve para chegar até ele?

É importante citar a questão das influências, quem são as pessoas que deveriam nos influenciar para fazer aquilo que é bom, termos maturidade para saber até que ponto deixamos a pessoa nos influenciar mesmo quando não queremos fazer algumas coisas, por exemplo, um convite para fazer algo que você tem consciência de que é ruim, a decisão de fazer ou não é minha.

4. Trazer uma história real de alguém mais velho que estava no caminho florido e foi para o caminho pedregoso e uma pessoa que estava no pedregoso e foi para o caminho das flores, pode ser duas pessoas convidadas para participar da catequese e contar cada um a sua história, como pode ser um vídeo gravado com o depoimento das mesmas, elas podem se identificar ou não.

5. Após este momento faremos uma reflexão, a catequista irá dar três cartões para cada um onde eles deverão escrever 3 respostas diante das seguintes perguntas:

- Há algum caminho que eu percorri que me arrependi de ter feito?
- Há algum caminho que eu percorri que me trouxe alegria?
- As pessoas que tenho convivido atualmente tem me influenciado a fazer coisas boas? E eu como eu tenho influenciado as pessoas?
- Após terminarem de escrever, você acenderá um tacho com fogo, onde eles depositarão os papéis do arrependimento e das decisões ruins, de caminhos que eles fizeram e que não desejam mais para suas vidas. Neste momento você pode ir auxiliando quem será o primeiro, o segundo, deixe uma música instrumental tocando no volume baixo.
- Para terminar o encontro explique que ao final do caminho das flores chegaremos até Jesus e diga que este é o caminho que teremos certeza de que estaremos percorrendo e fazendo as escolhas certas, é o caminho do Senhor. Convide todos a ficarem em círculo e cantem a música Terra Seca, da Fraternidade Joao Paulo II, peça para alguém da igreja ajudar a tocar com algum instrumento suave.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Adultos

Jan/2025

Por Rosana da Conceição Silva

CONTINUAÇÃO DA DIREÇÃO DE VIDA

Somente em Ti construirei a minha casa, somente em Ti colocarei minha esperança. Somente em Ti construirei a minha casa, somente em Ti colocarei minha esperança.

Pois só em Ti minh'alma achou descanso, pois só em Ti eu pude respirar. Pois só em Ti minh'alma achou descanso. Só em Ti eu pude respirar

E o meu coração, deseja Te encontrar, como a terra seca, anseia pela chuva, vem me saciar, pois eu descobri, que aqui é o meu lugar. E o meu coração deseja Te encontrar, como a terra seca anseia pela chuva, vem me saciar, pois eu descobri, que aqui é o meu lugar.

Obrigado, Senhor

Glórias sejam dadas a ti, Senhor

Obrigado, meu Deus, bendito sejas o teu santo nome

Vá aplaudindo o nome do Senhor

Porque grandes coisas Ele fez em nosso favor

Obrigado, meu Deus, obrigado, Senhor
Ele é digno de todo louvor e de toda adoração
AMÉM!

6. Antes de terminar o encontro, peça que se abracem e digam para as pessoas do seu lado, "vamos caminhar para o caminho que nos levará a Deus", todos podem se abraçar. Tire uma foto com todos juntos.

7. Oração Final: "Senhor Jesus, somos gratos pelo encontro que tivemos hoje, te pedimos Senhor, que mesmo sabendo da liberdade que tu mesmo nos destes, saibamos fazer belas escolhas, escolhamos os caminhos belos, verdadeiros e floridos. Que possamos influenciar outras pessoas a fazerem o mesmo. Que sejamos como girassóis, de costas para o escuro e de frente para a luz, obrigada Senhor por todas as bênçãos derramadas sobre as nossas vidas, pelas coisas boas que já aconteceram e belas ruins que nos fazem amadurecer, vem caminhar comigo Senhor!

Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, Amém!